

## UMA ETAPA DIFÍCIL DA AGRICULTURA DOMÉSTICA À INDUSTRIALIZAÇÃO AGRÁRIA



Aspecto tradicional de agricultura doméstica que tende a desaparecer com a industrialização (foto Hélder Azevedo)

Se a cada homem fosse pago por medida uniforme o esforço despendido no seu trabalho, ricos como nababos seriam muitos dos nossos camponeses. Mas às vezes até parece que é melhor recompensado quem fabrica veneno do que quem produz pão. São incongruências inexplicáveis. Talvez a mais espectacular viragem da História, a que está a operar-se em nossos dias, consiga finalmente trazer mais justiça e mais valor ao trabalho. A qualquer trabalho útil, cujo volume faz a riqueza das pessoas e a grandeza das nações.

Portugal, no conceito de todos nós, um país agrícola. Mas parece que esta convicção é inconsistente quando se verifica que a sua estrutura agrária não resiste ao impacto do desenvolvimento verificado nos outros sectores da actividade. Não pode, no entanto, negar-se que efectivamente grande parte da nossa população tem feito vida agrícola, por recurso, e tem vivido no campo, por ter nascido nele. Herdavam-se as terras e herdava-se também a obrigação, quase sagrada, de as conservar e viver nelas. Viver nelas lutando inglôriamente pela sobrevivência. Vegetar nelas como a rã num pantano.

Salvo raras excepções, o agricultor português foi, até há pouco, e está pagando caro o seu conservadorismo, um estático e um resignado. Estático nos métodos e resignado às carências de uma agricultura doméstica, fechada e circunscrita. Cada um vivia do que tinha e o que a uns faltava a outros sobejava. Grande ou pequena, a sua terra tinha que produzir tudo e assim se transformou a agricultura na arte difícil de cultivar alhos no sapal e plantar arroz na charneca. Assim viveram esquecidas e isoladas gerações sucessivas dos nossos antepassados, na convicção arreigada de que, para eles, era aquela a única vida possível.

Com a explosão demográfica, quando as terras partidas e repartidas já não chegavam para matar a fome aos recém-criados, alguns deles saíram à aventura e breve se desfez o equilíbrio, já centenário, que mantinha o velho mito. Verificou-se, afinal que o homem do campo também podia viver na cidade, e a aventura tornou-se fuga.

Agora, sem a força de novos braços e sem a capacidade receptiva e novidade que é apanágio quase exclusivo da gente moça, a decrepita e estagnada lavoura está moribunda. Sustentam-na apenas uns tantos que já não são suficientes nem aptos para a tarefa renovadora que se impõe.

Se nos reportarmos ao Algarve, particularmente às regiões do sequeiro, onde condições especiais criaram um tipo característico de gestão agrária, o caso assume aspectos desoladores. Já não há pá-nico na lavoura algarvia. Há apenas a resignação dos condenados.

(Conclui na 12.ª página)

## O SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA ESTEVE NO ALGARVE

DESLOCOU-SE à nossa Província, na segunda-feira, o prof. dr. Gonçalves Ferreira, secretário de Estado da Saúde e Assistência, que tratou de problemas ligados com o seu departamento. Um tema primordial dominou esta visita: o dar a conhecer a orientação seguida pelo Ministério quanto ao funcionamento dos Serviços de Saúde concelhios, no âmbito da cobertura médico-sanitária do País.

Acompanhado pelos drs. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito; César Levy Guimarães, delegado de Saúde e Amaral Marques, seu chefe de Gabinete visitou em Lagos o hospital, onde se processam obras de restauro e onde ficará instalado o Centro Concelhio de Saúde. Em Portimão percorreu o novo estabelecimento hospitalar, em vias de conclusão, assim como o Lar da Criança, em cujas instalações funcionará o Centro Concelhio de Saúde. Nas duas cidades era aguardado pelos pre-

(Conclui na 7.ª página)

## Janela do MUNDO

### UMA EUROPA QUE NÃO GOSTARIAMOS DE VER RENAScer

NUM momento em que alguns países tentam curiosas experiências socialistas, como acontece na Escandinávia, noutros, as forças da extrema direita estão alertas e prontas a ganhar novo vigor. A Alemanha, a França, a Itália são exemplos típicos deste surto dos movimentos fascistas, que ganharam todos excepcional alento depois da vitória dos coronéis gregos. Por isso, há dias, em Roma, hou-

(Conclui na 7.ª página)

## UMA UTOPIA EM LOULÉ: O DESABITADO PALACETE DA FONTE DA PIPA PODERIA DAR EM MUSEU (NACIONAL) SE...

É POSSIVEL, é possível e utópico um museu (nacional) de artes pictóricas e escultóricas em Loulé. Não mais um mini-museu, nem um museu-de-todas-as-coisas. Mas um Museu — é isso que é possível se os louletanos de hoje provarem por A mais B que aquilo que se diz deles não são tretas, e claro!, se o Estado e outras instituições juntarem àquele B mais um C. Para quê isso? Devem perguntar os de Lagos e os de Castro Marim.

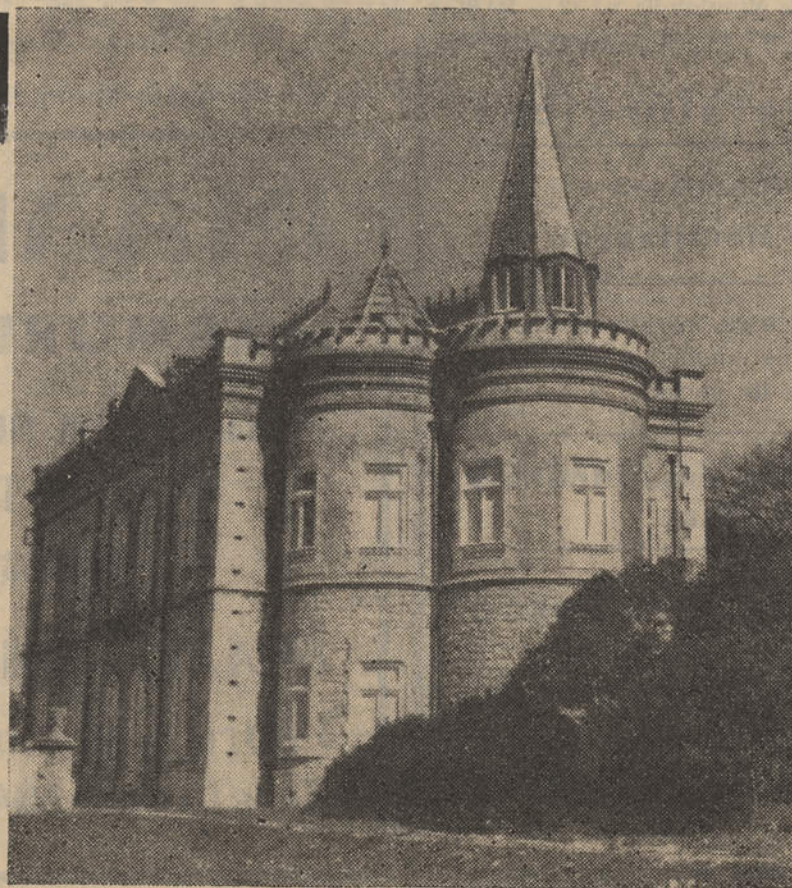
As Escolas de todo o futuro Algarve exigem que alguma vez em determinado ponto alguns homens consigam reunir uma colecção que mostre a evolução da arte nestes últimos séculos (portugueses e europeus porque não?) — os meninos, os jovens e os adultos maduros dessas escolas gostariam disso e estar-se-iam bulindo para disputas localistas se a COISA surgisse.

E depois, cá vem o tal Turismo, que é óleo que dá para todo o frito. O Turismo também exige. Aquelle tal turismo de vistas largas, oceânicas mas com os pés na plataforma.

Ora o Palacete da Fonte da Pipa está desabitado há anos e anos. A sua arquitectura e enquadramento paisagístico são ímpares no Algarve. Está situado no centro geográfico do distrito e nem por isso iria favorecer a macrocefalia que se está a consolidar na capital por força das circunstâncias sociológicas, políticas, económicas e por aí fora como soi dizer-se.

E não encontramos para já, ne-

(Conclui na 8.ª página)



## SOBRE A REFORMA DO ENSINO

5

por Carlos Albino

## A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: DIREITO INALIENÁVEL DA CRIANÇA

- ★ O ALGARVE PRECISA URGENTEMENTE, PELO MENOS, DE DUAS ESCOLAS DE EDUCADORES DE CRIANÇAS
- ★ CABE AOS MUNICÍPIOS A INICIATIVA POLÍTICA DE INCREMENTAR OS JARDINS DE INFÂNCIA

Quais são esses adultos que pretendem «importar» os seus conhecimentos às crianças e que recusam dogmáticamente (ou melhor: comodamente) a actividade atenta, afectuosa e compreensiva de desenvolver as suas atitudes e de vigiar o seu comportamento na «real»? Quais são esses adultos que rejeitam propor às crianças temas que sejam inteiramente extraídos da vida, contrariando os interesses que elas manifestam e submetendo-as a um «programa» mistificado? Quais?

ESSES não poderão estar de acordo com aquele mínimo de «filosofia educativa» que se apresenta a justificar o Projecto Geral de Reforma do ministro Veiga Simão: «a educação do indivíduo é a finalidade primeira do sistema educacional e de que todos em regime de igualdade de oportunidades devem encontrar nesses sistemas as vias que garantam o seu inalienável direito à educação».

Portanto, instituições ou indivíduos que neguem à criança o direito a ser educada e que neguem que ela possa encontrar num sistema de ensino oficializado «as vias que garantam» não só esses direitos, mas também os meios adequados para o seu exercício, esses tais impedirão que a criança na idade pré-escolar leve uma vida com a dimensão própria e no meio de um ambiente em que ela pouco a pouco será introduzida. Seja o ambiente parasitário (como acontece em muitos pontos do Algarve), seja o produtivo.

Umhas cinquenta e tal mil crian-

(Conclui na 12.ª página)

## NOTA da redacção

PASSA hoje uma da'a que insistimos em assinalar aos nossos amigos e leitores: a do aniversário do JORNAL DO ALGARVE.

Existimos há catorze anos. Entramos no 15.º ano com a certeza que sempre nos acompanhou, de que lutamos para ser ouvidos, de que fazemos o maior barulho possível, de que defendemos intransigentemente os interesses desta Província e dos seus habitantes e de que tentamos cumprir com verdade e independência esta missão de informar.

Todos conhecem as nossas limitações, as fronteiras que nos são impostas e que nunca podemos ul-

PERSISTIMOS NESTA MISSÃO

trapassar, pois são interditas a todos os órgãos da informação; mas nem todos compreendem as dificuldades que dia a dia encontramos para ladear esses limites, para furar todas as barreiras. Muitas vezes, na impossibilidade de o fazer, tentamos alertar o leitor por meio de linguagem menos directa, mas procurando mantê-lo ao corrente (para bom entendedor...). E se nem sempre somos compreendidos, resta-nos a consolação de ter feito o possível.

Na actual conjuntura, uma simples imagem pode retratar todo um panorama económico-social. E aqui, entre o mar e a serra, neste palmo de terra que todos igualmente amamos, haveria tanto que dizer, tanto a apontar e a definir, que as duras palavras s'encendidas seriam decerto mal compreendidas por muitos.

No entanto, elas enchem-nos o peito e afogam-nos a garganta e esperam apenas o momento da evasão. Enquanto aguardam, vão aumentando de volume, de in'ensidade e de razão e talvez um dia venham a ser ditas.

É essa a esperança que nos mantém presentes junto dos leitores algarvios, certos de que os acontecimentos os falam por si e que o nosso comentário poderá surgir oportunamente, quando a Informação ganhar uma expressão mais ampla e livre.

## AS PEQUENAS TERRAS DO INTERIOR

DORMEM. Mas dormirão mesmo? Como poderá estar Monchique a dormir se em 1969 tinha 3 159 crianças matriculadas no ensino primário e Faro apenas 779? O que é isso de dormir em S. Bar-

(Conclui na 12.ª página)

## A saúde é a maior riqueza

### BANHOS DE SOL

O banho de sol é particularmente benéfico: estimula a circulação geral porque activa a circulação superficial do sangue, excita o sistema nervoso, transforma o ergosterol da pele em vitamina D, cuja função é fixar o cálcio no organismo, assim melhorando as condições dos ossos, dentes, sangue e nervos e pelo robustecimento físico, dá ao indivíduo alegria e sensação de bem-estar.

Incorpore nos seus hábitos o banho de Sol diário, mas evite excessos que transformem o benefício em prejuízo.

# CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

## Dr. Silva Nobre, da saudade e da gratidão

**N**OS tempos, ainda não distantes, em que Faro era a cidade provinciana em que todos mais ou menos nos conhecíamos, fomos vizinhos do «pai dos pobres». Assim no-lo designavam os nossos avós paternos, num preito em que além de admiração havia um profundo sentido de respeito e agradecimento por essa figura de homem íntegro e de médico, que fez da sua profissão um sacerdócio. Como o leitor está pensando, exactamente um «João Semana» de muitas décadas, nesta terra do Sul.

O dr. João da Silva Nobre, como o dr. Honorato Vaz, foram os clínicos da nossa meninice, no tempo em que os antibióticos não proliferavam e a tuberculose era o que o cancro é hoje. O segundo ainda, felizmente, faz parte dos vivos. O primeiro ao morrer, gerou nesta cidade um movimento espontâneo de pesar e tristeza. A sua vida de lutador contra a morte, salvando os outros, e contra as injustiças sociais, dando-se e tentando que dessem o que aos mais pobres faltava, foi e é um exemplo de que «os actos é que contam, que palavras leva-as o vento».

O dr. Silva Nobre morreu, mas continua presente. E quando passamos pela Rua Vasco da Gama ou pelo Montepio, onde o consultávamos, não o podemos olvidar. Este é um sentimento comum a todos os farenenses que sabem e que rem olhar os homens tal como são, sem capas com que os rotulam ou postulados com que os apagam. E tantas e tantas vezes ouvimos dizer num lamento que é uma saudade, uma crítica e uma homenagem:

— Falta-nos o dr. Silva Nobre! Ficou, de facto, fazendo falta. E o que mais importa é que a cidade está em falta com a sua lembrança e a sua obra. Existe um sentimento de homenagem no coração das gentes humildes. Mas Faro, cidade onde nasceu e deu o melhor de si mesmo, porque mais não podia dar, deve-lhe a perpetuação dessa lembrança. Simples como era, jamais em tal consentiria. Por isso, que toda a homenagem ao dr. Silva Nobre se deva enquadrar na simplicidade, irmã-gêmea da sua alma e da espontaneidade pura com que distribuía o bem do seu saber e do seu haver.

Há dias, um dedicado leitor desta secção, ao recordarmos em pleno Largo do Bouzela a figura do dr. João da Silva Nobre, dizia-nos: «E porque não há-de o Município dar a este largo, fronteiro à casa onde viveu e morreu, o seu nome? E se aqui, no lugar desta palmeira que seco (uma outra já foi, entretanto, transplantada) erguessem um busto em sua memória?» E mais nos disse: «O busto devia ser

# Écos

## Partidas e Chegadas

Foi transferido para a Agência do B. N. U. de Portimão o sr. José da Conceição Silva, que durante alguns anos serviu na subagência de Lagos. Em sua substituição, encontra-se o sr. João Francisco Baptista, que vinha desempenhando as funções de inspector. — Por via aérea, seguiram para a Argentina, em viagem de negócios, os srs. José Mateus Horta e João António Pacheco. — Regressaram de Lisboa, os srs. Joaquim Manuel Bentes Aboim e António Valério Teixeira Ramires, respectivamente director e assistente de direcção da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve que, na capital, assistiram ao Congresso de Hotelaria e Turismo promovido pela Associação dos Antigos Alunos do Instituto Internacional de Gion, A. E. I. G.

Em visita particular, deslocou-se ao Algarve, acompanhado por sua esposa, o embaixador dos Países Baixos em Lisboa, sr. Duco G. E. Middelburg. Aproveitando a estadia do casal no Hotel da Balaia, a direcção do hotel ofereceu um «cocktail» que serviu de pretexto para um contacto entre a colónia holandesa em Algarve e o novo chefe da Missão Diplomática. — Também o presidente da edilidade de Helsinquia, sr. Lavri Emil Aho, passou um período de férias no Hotel da Balaia, em Albufeira, tendo já regressado à Finlândia.

# Farmácias

## DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre. Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, quarta, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto. Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa

erigido, após autorização do Município, por subscrição pública e custeado por quantos em vida lhe ficaram devendo algo, que foi quase toda a cidade. E disse em vida, porque para além da morte a todos legou o seu exemplo de homem».

No Portugal que se quer para todos os portugueses, não há razão para subterfúgios. A Câmara Municipal de Faro deixamos a sugestão, que sabemos corresponder a um abaixo-assinado sentimentalmente expresso na admiração de milhares e milhares de farenenses.

**A. Leite de Noronha**  
MÉDICO  
Consultas diárias a partir das 16 horas  
Rua da Trindade, 12-1º, Esq. FARO  
TELEFS. Consultório 24505 Residência 24642

# ECONOMIA

## NESTE ESPAÇO: DINAMISMO PARA UMA ECONOMIA CRÍTICA

Ao tomarmos a nosso cargo a missão de orientar e coordenar esta secção, assumimos desde logo, duas responsabilidades que vão traçar desde a origem o rumo da mesma: uma perante o público leitor, a outra perante nós próprios.

Desde já e como directriz principal, salientaremos o facto de que não serão apresentadas as já crónicas estatísticas económicas, como até agora tem sido feito. Economia é isso, mas não só.

Dentro dos condicionamentos que uma secção deste tipo apresenta, tentaremos, antes do mais, apresentar elaborações teóricas acerca dos principais problemas económicos à escala nacional e regional, sendo de frisar que os dados estatísticos sobre os mesmos, só serão fornecidos quando considerados estritamente indispensáveis. No entanto, quando isso for julgado oportuno, indicará-se a bibliografia a consultar pelos leitores mais interessados nos temas tratados, para uma perspectiva mais ampla dos mesmos.

A linha de acção adoptada, não é a da mistificação, nem tampouco a de esconder os pontos fulcrais dos fenómenos, mas sim a de os analisar correctamente na sua globalidade e complexidade (muitas vezes aparente), vendo neles as suas causas e consequentes efeitos e possivelmente, apresentar soluções quando for caso disso. Nesta análise enquadrá-los-emos na estrutura sócio-económica em que estão inseridos e muito principalmente, apontaremos as suas incidências sobre as classes económica-mente mais débeis.

Tentaremos imprimir dinamismo a uma secção que foi estática. Para isso, pedimos também a colaboração daqueles que se sintam interessados em problemas deste tipo, tentando alargar assim o círculo de pessoas e ideias, visto que a Economia não é um assunto puramente «académico», mas sim um problema de todos nós em todos os dias. Será descabido discutir o inte-

resse actual dos problemas económicos e suas ligações com a vida política e social, atendendo a que isso é hoje em dia unanimemente reconhecido. Aqueles que porventura disso ainda duvidarem, irão certamente dar-nos razão e consciencializar-se do facto ao longo dos artigos que se seguirão. O primeiro será sobre Turismo.

Francisco Gonçalves

# FARO

## TRESPASSA-SE CASA para qualquer ramo

Óptimo local na baixa. Para escritório de automóveis sem condutor a 30 metros da Comissão de Turismo. Renda barata. Trata: Eduardo de Sousa, Rua da Misericórdia, n.º 12 — FARO.

Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira. Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

# Cinemas

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Por quem os sinos dobram»; amanhã, «Por um punhado de dólares» e «Último completo»; quarta-feira, «Caçador de escaques». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Nunca foram vencidos»; amanhã, «Cromwell»; terça-feira, «Joe procura um sítio para morrer» e «Quando brilha o Sol»; quarta-feira, «A morte é mulher»; quinta-feira, «O fascínio de Las Vegas»; sexta-feira, «Quero matar-te de frente» e «O golpe de ouro». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã «Uma mulher no cimento» e «Quando o mundo nasceu»; quinta-feira, «Mata-me depressa, que tenho frio». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O conde de Monte Cristo» e «Uma rapariga nos teus braços»; amanhã, «O exército da sombra»; terça-feira, «O senhor das ilhas»; quarta-feira, «Selva, mulheres e macacos»; quinta-feira, «Missão no Ártico». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O homem que matou Billy the Kid» e «Duelo no Rio Grande»; amanhã, «Quatro casos de amor»; terça-feira, «A fúria do cangalheiro»; quinta-feira, «A viúva que não casou». Em OLHAO, no Cinema Teatro, hoje, «O 7.º de Cavalarias» e «Espartaco e os escravos»; amanhã, em matinée e soirée «A cruz de ferro»; terça-feira, «Os vingadores» e «Furor de matar»; quarta-feira, «O homem que matou Billy the Kid» e «O cangalheiro e as viúvas»; quinta-feira, «A serena do Mississippi»; «Enganei-me no número»; sexta-feira, «Alvorada de fogo» e «Inferno no Pacífico». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Viagem para o inferno» e «O trovador do Far-West»; amanhã, «Doutor, cuidado com elas»; terça-feira, «Um dólar furado»; quarta-feira, «A morte das ilhas»; quinta-feira, «A morte é mulher»; sexta-feira, «Sugar Colt».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Vingança ao amanhecer» e «Todos o queremos»; quinta-feira, «O estranho retrato de Jessica» e «Aventura imaginária». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Colts para os sete magníficos»; amanhã, em matinée e soirée, «Um grande amor»; terça-feira, «O segredo de Santa Vitória». Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Mundo secreto» e «Calvalgada de paixões»; amanhã, «As diabruras de Sammy» e «Espião de uniformes»; terça-feira, «Pecos faz justiça» e «Anastásia»; quinta-feira, «Carne da minha carne». Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Alta tensão nas Caraíbas»; amanhã, em matinée e soirée, «Como casar a nossa filha»; segunda-feira, «A minha tara é o diabo»; quarta-feira, «Pele para sempre»; sexta-feira, «A vingança do condenado». — No Lusitano Futebol Clube, hoje, «O cinto da castidade»; amanhã, «O grande silêncio»; terça-feira, «Pânico nas ruas»; quinta-feira, «Esplendor na relva».

# Necrologia

**D. Maria Celeste de Sousa Faisca**  
Faleceu a sr.ª D. Maria Celeste de Sousa Faisca, solteira, de 60 anos, pro-

A sua opinião é que conta mas PERMITA QUE O ACONSELHEMOS

Em loiças e vidros a CARAVELA vai à frente.

Rua Teófilo Braga, 56 — Vila Real de Santo António.

# AGENDA

fessora do ensino particular, natural de Salir (Loulé), e de há muito residente em Faro. Era irmã da sr.ª D. Antónia Teixeira de Sousa Faisca Duarte Pacheco, professora oficial, casada com o sr. José Reinaldo Gomes Pacheco e do sr. José Faisca de Sousa Duarte. O funeral, que se efectuou após missa de corpo presente na igreja de S. Pedro, constituiu grande manifestação de pesar.

**D. Maria de Lourdes Aguilera Duarte Santos**

No sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) onde residia, e de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria de Lourdes Aguilera Duarte Santos, de 29 anos, que deixa viúvo o sr. Henrique Gomes dos Santos. A falecida, que gozava de gerais simpatias, era mãe dos meninos Jorge Manuel Duarte dos Santos e Sandra Maria Duarte Santos.

## TAMBÉM FALTECERAM:

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria Isabel Coelho Ribeiro de Sousa Larcher, casada com o sr. Armando Júlio Pinheiro de Sousa Larcher e mãe das sr.ªs D. Maria Amália de Sousa Larcher Kruss Gomes e D. Maria de Lurdes de Sousa Larcher Portugal.

Em CASCAIS — o sr. eng. Rui Manuel de Bivar Cúmano, de 66 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Berta Adelaide da Silveira Borges Cúmano.

Na AMADORA — o sr. João Bandarra, de 94 anos, sargento da Guarda Fiscal, aposentado, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Alice Amélia Rodrigues Toscano.

Em LISBOA — a sr.ª D. Irene Brito Soares, de 73 anos, natural de Conceição de Faro.

— o sr. Manuel Lourenço Zorro, de 76 anos natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Anserinha. — o sr. Pedro Moreira, de 80 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Teresa Varela Moreira. As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pesames.

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO



# AGRADECIMENTO

## EMILIANO DA CONCEIÇÃO VIEGAS

A família de Emiliano da Conceição Viegas, no justo receio de alguma omissão nos agradecimentos directamente feitos, motivada sobretudo por desconhecimento de moradas, vem por esta forma testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que acompanharam à última morada ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar por virtude do falecimento do seu muito saudoso extinto.

# AGRADECIMENTO

## FRANCISCO SEVERINO DOS SANTOS

Sua irmã Maria Rita Torcato dos Santos Rodrigues e seu cunhado Manuel da Cruz Rodrigues, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

# Lotas

De 18 a 24 de Março

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Flor do Sul	41 780\$00
Audaz	36 900\$00
Refrega	35 940\$00
Cajá	35 330\$00
Lestia	31 880\$00
Pérola do Guadiana	30 350\$00
Alcorim	27 880\$00
Garofinho	18 080\$00
Vivinha	10 740\$00
Fernando José	9 010\$00
Prateada	8 100\$00
Infante	7 700\$00
Conceição	7 100\$00
Leste	5 600\$00
Maria Rosa	5 420\$00
Total	276 410\$00

## MOTORES INTERNACIONAL

De 18 a 24 de Março

## OLHAO

TRAINEIRAS:

Lurdinhas	52 570\$00
Princesa do Sul	39 580\$00
Nova Clarinha	33 740\$00
Nova Sr.ª da Piedade	33 370\$00
Agadão	24 210\$00
Nova Arcoesa	23 210\$00
Noroeste	13 180\$00
Amazona	8 850\$00
Fernando José	7 250\$00
Estrela do Sul	6 700\$00
Maria Rosa	5 290\$00
Infante	2 250\$00
Nova Esperança	1 200\$00
Total	251 790\$00

## ALADORES PURETIC

De 17 a 23 de Março

## QUARTEIRA

Artes diversas	72 117\$00
----------------	------------

## BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 17 a 23 de Março

## PORTIMÃO

TRAINEIRAS:

Arrifana	182 410\$00
Maria Benedito	124 300\$00
Portugal 5.ª	87 250\$00
Lola	75 150\$00
Sete Estrelas	68 670\$00
Vulcânia	67 100\$00
São Paulo	57 600\$00
Praia Morena	53 000\$00
Mirita	45 000\$00
Portugal 7.ª	35 600\$00
Alvarito	35 350\$00
Sónia Clementina	34 500\$00
Praia Três Irmãos	29 050\$00
Bala de Lagos	28 100\$00
Cinco Marias	18 800\$00
Sol	16 240\$00
Fóia	16 200\$00
São Carlos	15 750\$00
Oca	12 000\$00
Normandia	11 900\$00
Marinhiera	11 550\$00
Senhora do Cais	11 200\$00
Princesa do Arade	11 100\$00
Sagres	10 500\$00
Nova Dóris	10 050\$00
Neptúnia	7 650\$00
Portugal 1.ª	4 500\$00
Sardinhiera	2 350\$00
Portugal 4.ª	2 300\$00
Alga	2 000\$00
Ponta do Lador	1 500\$00
Total	1 090 220\$00

## BOMBAS DE PEIXE MARCO

**MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN**  
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.  
ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

**DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR**  
Médico Especialista  
Doenças e Cirurgia  
dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas diárias a partir das 15 horas  
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO  
Telefones Consultório 22013 Residência 24761

**Rodrigues & Almeida, Lda.**  
Oficinas Metalúrgicas  
Mecânica Marítima  
Montagens — Metalização  
Agente Oficial dos motores marítimos «BAUDOUIN», marca de renome mundial, com «stock» permanente de peças.  
Secção Especializada em Alumínios Anodizados  
Zona Industrial da Nova Doca de Pesca  
Telefs. PPC 72526 e 72181 Apartado 34  
**Olhão**

**MAAL MÁRMORES**  
Oferecemos a beleza da Natureza...  
— Mármore em medidas standardizadas para entrega imediata  
— Todos os trabalhos para a construção civil  
— Objectos decorativos em mármore  
**IMAAL — Indústria de Mármore do Algarve, S.A.R.L.**  
Fábrica e Escritórios em Sargaçal — Lagos  
Telefones 284 - 299 - 480 Telex 1744

# "Posters" pr'ós amigos e pr'á estante, não!!

Sinceramente não nos agrada nada dizer o que se segue. Muito menos fazer aquilo que alguns irão chamar de «trabalho de sapa» quando o que escrevemos se refere a uma revista que, ao longo dos últimos cinquenta anos tem mantido uma actividade editorial, coerente e constante de informação e formação naqueles domínios que, mais de perto, tocam à vida humana e social dos portugueses.

Escusado será dizer que nos referimos à Seara Nova.

Foi, contudo, com desgosto e uma certa estupefacção que vimos no último número editado um anúncio da sua própria editora, o qual, pelo que lá se diz, nos parece a todos os títulos lamentável. (1)

Anuncia-se nessa local a edição e venda de uma colecção de «16 Posters de Artistas Portugueses» e que os mesmos são da autoria de outros tantos, dos mais notáveis existentes. Até aqui tudo muito bem. Desenhadores e pintores a executarem obras que combinem a um tempo as mensagens artística e social ou, num sentido lato, humana... Muito bem! Que elas sejam impressas em maior número que a obra única habitual, muito bem!

O que não nos parece tão bem são as notas, os esclarecimentos das condições em que a dita edição se faz. A saber:

— a tiragem limitada a 250 exemplares, assinados e numerados (sublinhados nossos), reservada a assinantes da S. N.;

— preço de 100\$00 (cem escudos!...);

— em preparação uma pasta para a colecção dos referidos «posters».

A somar a isto tudo, no roda-pé da página, uma frase de belo efeito publicitário:

«Uma iniciativa diferente e original!!! Famoso!!!»

Uma editora com as responsabilidades e possibilidades da Seara Nova faz aquela edição, limitada a uma minoria de «felizes contemplados» que, necessariamente, serão seus assinantes. Restringe a tiragem a um número irrisório de exemplares. Para quê? Coloca os mesmos exemplares a um preço tal que os torna, imediatamente, inacessíveis a muita gente mesmo que sejam assinantes fiéis da revista. Para quê?

Porquê? Estará a Seara Nova somente interessada em divulgar trabalhos daqueles artistas, pelos seus amigos «mais íntimos» e de maior poder económico?

Isto quando algumas editoras (e por vezes, os próprios autores dos trabalhos) lançam no mercado «posters» de inegável qualidade artística, a preços três e quatro vezes inferiores aos da S. N., num evidente esforço de divulgação cultural.

Será que a Seara Nova tem escrúpulos de uma acção divulgadora que, em alguns sítios, é alcunhada de paternalista, ou tipo «sociedade

de consumo» ou, ainda, «cultura de massas»?

Ou serão mesmo os próprios artistas que teimam em manter, tanto quanto possível a situação tradicional e aristocrática da obra única e agora, por uma razão ou por outra, cedendo, tentam restringir o número dos possuidores das suas criações (ou das cópias das mesmas)?

Claro que já sabemos muito bem que editar é negócio; que mesmo que a tiragem fosse de mil, cinco mil ou de um milhão (porque não?) de exemplares, o «poster» ou o que quer que fosse editado, nunca chegaria ao povo. Já sabemos isso tudo e muito mais dos habituais alibis restritivos e capazes de manterem uma situação de elite para a arte.

Por aquela ordem de ideias nem a Seara Nova (editora) editaria a Seara Nova (revista) nem os livros que lança no mercado. Claro!

Em resumo. Sejam quais forem as razões (ou razão) que levaram a S. N. àquelas cláusulas editoriais, é lamentável.

Ainda por cima (ou por baixo, já não sabemos...) mais duas observações.

Primeira: a iniciativa NÃO É diferente nem original. Já a «Gravura» vende reproduções de obras executadas por sócios, isto há muito tempo. Segundo: «Poster» não é para guardar «religiosamente» numa pasta. É para ver SEMPRE, todos os dias, em todos os lugares, saltar aos olhos, ferir os cérebros e acordar ideias e sensibilidades adormecidas. E, em suma, para consumir, e não só «nova-europeicamente», se quiserem!!!

(1) — N.º 1 505, Março de 1971, pág. 15.

J. A. M.

## António Aleixo representado na Amadora

Amadora, 14 — Ontem à noite, na Cooperativa «VIS», com sede nesta localidade, foi representado o «Auto do Curandeiros» de António Aleixo, após o que foram lidas várias passagens da sua obra «Este livro que vos deixo», tendo-se tentado uma análise sociológica da obra do poeta.

A peça levada à cena, foi interpretada pelo Grupo de Teatro do Bairro da Curraleira e por estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A cooperativa «VIS» tem uma acção intensa nos campos cultural e escolar numa zona dos arredores de Lisboa em que faltam quase todos os elementos sociais necessários a uma vida individual e colectiva satisfatória. Além desta localidade, a «VIS» estende a sua acção a vários «bairros de lata» circunvizinhos. Um deles é o da Curraleira no qual se formou aquele Grupo de Teatro. — C.

## a POESIA que nos mandam

1. A redacção de um jornal chega um monte de poemas de A, B e C, de artigos de X e Y, etc...

2. Que fazer? Publicar tudo, para não melindrar ninguém? Não publicar nada, para que algum «nosso amigo» que nos mandou um poema sem qualidade e sem oportunidade fique ao nível de um desconhecido que enviou «obras»?

3. Ora o acto de publicar não é para uma satisfação pessoal, nem quem escolhe terá na mão o critério mais certo para escolher sempre o melhor.

4. Então reserva-se esta secção para crítica às produções poéticas recebidas na nossa redacção. Sobre cada uma delas o crítico fará uma apreciação que incide apenas sobre o trabalho enviado e que nada tem a ver com o indivíduo que a mandou. E tanto assim que será o próprio crítico o primeiro a reconhecer que já produziu trabalhos que nunca deverá publicar por iniciativa dele. Há a máxima liberdade portanto em que não só o autor discorde do crítico do *Jornal do Algarve* com razões críticas (e elas serão publicadas na íntegra), mas também o crítico, poderá discordar da produção poética que nos mandam.

5. Agora isto é importante: quem quiser enviar os seus trabalhos pode publicá-los sob pseudónimo, mas terá que nos indicar o seu nome, a sua terra e a sua idade. Não é por curiosidade mórbida, descansem: somos fixos. E para a gente saber com quem fala, não se dê o caso de algum grande poeta refugiar-se no pseudónimo para publicar aquilo que com o seu nome próprio não publicaria, e depois atacar sob o nome verdadeiro o pseudónimo que fabricou. Promoções não é connosco.

Querem ver como vai ser? Para já, em relação a algumas coisas que temos na mão:

SARAH (?) — As tuas palavras sobre o «amigo» são mera impressão psicológica, sem o sentido de luta que um poema deve ter e sem ao menos que a metáfora iluda a luta. Por exemplo:

Amigo!

Quem?!

Qual?!

Até quando?

Não não...

Envia-nos mais para te dizermos com crítica se és poeta, de facto. Por esta não.

F. BORRALHO (?) — As suas quadras foram escritas para a memória. Têm por base a moral tradicional. São versos, não são poemas. São palavras arrumadas, mais nada:

Tanta inveja, tanta avareza,  
Tanto cinismo e maldade  
Não se lembram com certeza  
Que a Morte é uma verdade.

Será uma «verdade» ou uma «coisa verdadeira»?

ENO THEODORO WANKÉ (Guanabara) — A sua «Via Dolorosa» está na época, mas, mas: não é preciso vir do Brasil aquilo que por cá abunda. Você como poeta vive sem respostas e dirigindo-se ao «prezado jornalista» deste canto da Europa e com este naco de futilidades até parece que já foi secretário-geral da O. N. U. Para os leitores, um exemplo salino desta poesia de ENO:

«Não foi bem a coroa de espinhos,  
nem seu corpo sangrento flagelado,  
nem os ímpios deboches escarni-  
[nhos,  
a dor maior do Cristo condenado!»

G.

P. S. — A partir de hoje não há «cunhas» para publicar poesia: todos têm direito a ver publicado aquilo que fizeram para a sociedade. Se o não fizeram... têm direito em responder à crítica da poesia que nos mandam.

## ARGUMENTO

### • CINECLUBISMO: ARRANQUE A SÉRIO?

O Cine-Clube de Faro manifestou entusiasmo, quer agir. E para já o primeiro dos «meios necessários» é a vontade dos cineclubistas que queiram reerguer o movimento no Algarve. Que chegou aonde chegou, por causa das divisões inúteis, das discussões académicas, da embolia financeira... e, claro: pelo desinteresse e desconhecimento das populações (residentes...) do que seja o cineclubismo.

Em nada o cineclubismo briga com o prosseguimento de outras actividades culturais, podendo até estabelecer-se uma tal conexão entre elas que com um escol de homens de vontade e de finalidades bem definidas, será obra séria rumar contra este estupear de provincianismo, que não tem dado ao teatro o que deveria dar, que não tem feito entrar na biblioteca o que lá devia ter entrado, que e que e que. Mas para além disto, rumar contra a desagregação dos quadros intelectuais, oh! que micróbios haverá nas articulações? Não haverá um médico que ponha isto em pratos limpos? Não haverá nenhum oftalmologista que corrija as forrias e a visão estereoscópica? Não haverá gente para arrancada a sério? Oh! Se há!!!

### • ATENÇÃO SILVES-SILVES ATENÇÃO LOULÉ-TAMBÉM

Hoje, em Loulé (no Cine-Teatro Louletano) estará um filme com boa interpretação: O HOMEM QUE MATOU BILLY THE KID. Independentemente do argumento, das sequências, a interpretação. Os louletanos vão, que vale a pena ver um bom actor. E se houver alguém em redor que lá queira ir, também não perderá nada. Se ficarem desiludidos escrevam-nos, digam-nos.

No dia 30 em Silves (no Cine-Teatro Silvense): O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA. Muito espectáculo, muita gente, muita balbúrdia mas diz um pouco como se lutou contra o totalitarismo. E pela fotografia, vale a pena.

Luís Pinheiro

## A Biblioteca Municipal de Loulé mais rica:

O eng. geógrafo e astrónomo José António Madeira vai doar os seus livros

Já havia bastante tempo que o sr. eng. José António Madeira, cientista muito conhecido nos meios internacionais sobretudo pelos seus estudos acerca do problema da Hora, vinha mostrando a alguns dos seus familiares intenções de doar os livros da sua biblioteca particular à Biblioteca Municipal de Loulé de cuja criação foi um dos mais directos defensores.

Se bem que ainda não se tivesse cumprido aquilo que o cientista sempre pedira para a sua terra natal: uma biblioteca-museu (o que não custaria muito, diga-se de passagem...) eis que o dr. José António Madeira toma uma decisão que se fosse seguida por muito boa gente, não teríamos as nossas instituições culturais públicas tão pobres, tão pobres. Enquanto uns se enriquecem, há outros que se empobrecem, e de que maneira!

Do recheio da biblioteca do dr. José António Madeira, nem vale a pena falar: seria uma enumeração longa, seria um nunca acabar de obras, documentos, revistas. Só quem espregueou é que pode avaliar.

Mas o que interessa hoje aqui não é ficarmos-nos na consideração moralista de um acto bom. Interesse é sublinhar a funcionalidade social que esse homem, matemático, frio, pontual, directo e franco atribuiu à sua pertença. Loulé ficar-lhe-á grata, ainda que por braganças ou por filipês, tenham morrido na chocarria localista as melhores sugestões desse cientista que nunca esqueceu a sua terra. E tanto que não esqueceu que está à vista. Seriam capazes de ter gesto idêntico certos detractores, certos dogmáticos, certos-certos? Oh! Se custa a gente desfazer-se... — A.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

## NA PÁGINA TAL

NAQUELES TEMPOS EM ALVOR HAVIA UMA RUA QUE NAO TINHA ERVAS

«...Especialmente entre a classe marítima são notáveis os seus exageros e excitações, quando alguém diz mal ou molesta algumas das tais *criancinhas* de vinte anos. Saem à rua o pai, a mãe, os irmãos e a numerosa parentela a despicar o atrevido que ousou afrontar o menino, porque entre eles bater ou ameaçar um seu filho equivale mesmo a *desonrar o menino*; e por isso, quando se dá um facto desta natureza, é certo que parte da família vai despicar o atrevido e a outra parte caminha imediatamente para casa do regedor a participar a afronta recebida, ou para Portimão a queixar-se perante as autoridades judiciais. E talvez por isso que a rua em frente da casa de residência do regedor da freguesia não cria ervas.»

(de «A Monografia de Alvor» de Francisco d'Ataíde Oliveira)

## TEATRO, DEPOIS...

por Tito Lívio

### Festival do Teatro Francês - «Ne dites pas ça»

Teatro francês — festival. Eis como eu que nunca tinha andado metido nestas andanças me vejo forçado a fazer a estreia crítica de duas peças do Festival que anualmente se realiza no São Luís. Como um ritual. Festival francês de

teatro, compreender-se-ia se até nós viessem as melhores peças e encenações criadas em França (e já são bastantes) que nos pudessem mostrar a nós pobres provincianos, que ainda não tivemos dinheiro para ir ver teatro a Paris ou Londres, o que de mais avançado se faz lá por fora.

Mas não, isso são outras cantigas ou antes estas são outras peças: um André Roussin morto e definitivamente enterrado e um Jean Anouilh caquético, senil, in-consequente com «*Cher Antoine*».

Que nos resta? Apenas as interpretações e aqui sim os actores franceses (das grandes estrelas até aos secundários) dão-nos a certeza de uma técnica impecável de representar (embora ultrapassada), de um apuro detalhado do papel-composição, de uma escola e «tradição» de arte de representar. Peças que assentam essencialmente nos monstros sagrados, na rábula da vedeta para embasbacar plateias (e por cá também temos bastante disto como veremos na crítica a «*O Duelo*») aqui se trata de um teatro ultrapassado, convencional, morto e enterrado, para burguês ver.

E aqui começa o outro drama. Plateias a 120\$00, público raffiné, distinto, elegante (as passagens de modelos, a má língua, a cultura teatral alinhavada à pressa), os devoradores de peças para estar à page (tudo muito francês), muito poucos jovens num ambiente que cheira a naftalina e os poucos que lá se encontram — exemplares embalsamados dos séculos passados, distantes, muito distantes...

Ambiente asfixiante — as noites de teatro francês fazem parte do carnet mundano-social de todo o

## Este gole passará da boca

por Carlos Albino



até quando continuaremos escravos do estuário?  
que importa viver mil séculos ou um segundo sob esta forma?  
enchamos de vinho os nossos copos para descolarmos os polvos  
[do chão.

trata-me brandamente que eu como tu,  
também não sei ficar!

dormia; despertou-me a poesia e durante o sono  
floresceu para alguém do futuro uma rosa:

dormimos durante séculos  
bebamos vinho neste instante prefiro a embriaguez a sentir a  
[mentira,

já que sentimos a mentira  
que importa Faro  
que importa Aljezur  
que importa a Amargura  
bebamos e cantemos  
este gole passará da boca e o canto será de sinceridade bebamos  
[então.

a noite desaparece na manhã cheia de vinho.  
o vinho manchou a minha reputação? Não o abandonarei.  
Que melhor que vinho pode manchar o que já antes foi vendido?

divorciei-me das virtudes habito o deserto da razão e um cacho  
[de uvas  
em raros planetas encontraremos.

as leis universais estão no sono e sono tem sido mil vezes mais  
[importante que eu

bebamos vinho  
neste sono mingando a verdade não é tarde, e um copo de vinho  
[vale cem verdades,

um copo de vinho  
um pedaço de pão  
um livro de poemas:

num rio de vinho não há ataques das margens eles preferem o  
[mar e eu o vinho  
enchamos mais um copo de vinho e lembremo-nos do amor.

as ancas beijadas com os olhos fechados são o doce refúgio em  
[qualquer cidade:  
além dos beijos que mais a não ser o vinho pode habitar as ruas  
[sem dinheiro?

enchamos de novo os copos  
bebamos vinho cantemos o vinho um pão um poema.

## Imprensa por aí fora...

*Jornal da Crítica* (República): uma coordenação. Sai em todas as sextas-feiras e fala de teatro pela acuidade de Tito Lívio (conhecido aqui na nossa casa...). Além disso o manifesto anti-experimentalista de Afonso Cautela não deve ficar entalado em onze vinhetas. De resto, Fernando Grade, Vasco Granja, Miguel Serrano estão a tentar fazer um jornal da crítica. Que vai para o n.º 13 da coordenação. — A.

## Hotel Riomar de Lagos

Pretende admitir pessoal.

Entrada Imediata. Precisam-se chefes de: Mesa, Cozinha, Vinhos, Governante e Outros.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ao Hotel.

## Madeiras para andaimos

COMPRA-SE

Madeiras de cofragem, andaimes e tubos para andaimes. Trata: Augusto das Neves, «SIROCO» — OLHAO.

## Albufeira

Encarregado/a para Estúdios de fotografia, precisa-se.

Resposta a A. J. Santos — Telefone n.º 254.

alto burguês que se preza. Festival de teatro francês — um bluff, teatro morto e enterrado. Para brilhantes fáceis. E sem interesse.

Depois vocês viram, o baile dos nobres vampiros velhos em «Por favor não me mordam o pescoço» do Roman Polanski? Então, se vieram, ficarão com uma pádua ideia destes Festivais (tradicional) do teatro francês!

Tito Lívio

## TRIBUNA LIVRE

### A FLOR, O MAR, O TURISMO E O NADA

por E. Verfasimo de Sousa

I

Uma pétala cai. Segue-se-lhe outra. Mais algumas esvoaçam e, suavemente, poissam no chão. A alvura das árvores transita para a pardacenta terra. Qual tapete esbranqueado, os montes algarvios cobrem-se de pétalas.

As flores desapareceram. Em breve virão os frutos. A beleza original a «economia». A amendoeira perdeu as suas flores mas subsistiu. A amendoeira perderá depois os seus frutos mas continuará erecta, firme, no acastanhado do campo. E que as árvores têm estrutura.

Ano a ano, num processo cíclico maravilhoso, a árvore envelhece mas não desaparece. Os que vivem à sua custa, continuarão a sustentarem-se com o seu usufruto. Os que nela admiram a beleza, continuarão a regalar os olhos periodicamente.

II

Uma onda rebenta na areia. Outra se lhe segue. A alva espuma espalha-se sobre a cálida areia, arrefecendo-a. As ondas elevam-se e dilaceram-se de encontro às rochas.

As pessoas admiram o mar. Os pescadores vêm nele o seu sustento. Os veraneantes deliciam-se, os homens labutam. A maré enche e vaza. A areia molha-se e seca.

Os que gostam do mar, os que nele vêem um repouso, os que necessitam do seu saudável e iodado ar, continuam, ano a ano, a utilizá-lo. Os pescadores precisam do mar. Necessitam pescar para viver e para isso têm de lutar. Lutam e vencem. As vezes, poucas, são desfeiteados. O peixe sempre existiu e continuará a existir. A questão é ir buscá-lo. O mar é um viveiro. O mar tem estrutura.

III

Um turista chega ao Algarve. Mais outro se instala: Agora chega um grupo excursionista. Os hotéis e similares enchem-se. Os viveres escasseiam. As divisas ficam. Os algarvios sofrem. Os capitalistas riem.

Este ano vêm os suíços e escandinavos. No próximo ano chegarão os americanos. Talvez os franceses se enfatiem com a Côte d'Azur e dêem um salto até cá. Para eles teremos um sol radioso, um mar estupepando, uma temperatura agradabilíssima. Teremos também os braços abertos para os receber, para os homenagear, para não lhes faltar com nada.

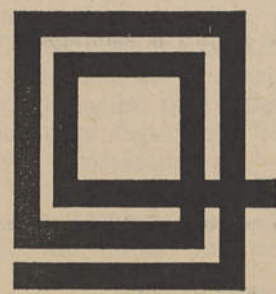
Em contrapartida há aqueles algarvios que se dão mal «com o clima». Esses vão passar «férias», de vários anos, ao Canadá, França, Bélgica, Alemanha, etc. Talvez mais tarde regressem e se instalem na «suíte» de algum hotel.

O Turismo subsiste. Uns anos melhor, outros pior, mas lá se vai aguentando. O Turismo, dizem, tem estrutura (terá?).

IV

Fruta, peixe e turismo. Três sectores de economia que estão sujeitos às condições atmosféricas e às «outras».

Suponhamos que a produção frutícola é nula, que o peixe escasseia, que o sol não nos vem visitar. Que nos resta? Pouco, muito pouco. Fazer as malas e emigrar, é a solução para alguns. Outros, mais bairristas, vegetarão num futuro incerto.



# olivetti portuguesa

S.A.R.L.

A Administração da  
**Olivetti Portuguesa, S.A.R.L.**  
 tem o prazer de comunicar  
 a todos os seus clientes  
 que foi nomeado  
 como Responsável Comercial,  
 para toda a Província do Algarve,  
 o Senhor **José Manuel Santos**.

**Olivetti Portuguesa, S.A.R.L.**  
 Sucursal de Faro

Av. 5 de Outubro, 204  
 Faro

**Sociedade de Representações Industriais  
SOTALGARVE, Lda.**

**Fabricantes de Conservas de Peixe em Azeite**

MARCAS { BON APPETIT—SOTALGARVE—GNOMOS  
TARECO—DOIS IRMÃOS—SOTAVENTO

**ALCAPARRAS**

**e restantes materiais para a indústria de Conservas de Peixe**

**VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**

**Cantinho de S. Brás...**

**Realiza-se hoje o V Almoço de Confraternização dos são-brasenses**

A POUCAS horas da realização, na capital sadina, do V Almoço de Confraternização São-brasense, encontro que se efectua sob os auspícios da comissão organizadora que envidou os melhores esforços nesse sentido, saudamos calorosamente todos os participantes, espalhados principalmente pelo centro do País. Envolvevemos nessa saudação amiga todo o povo são-brasense que comunga no acontecimento, dirigindo um amplexo de profunda simpatia aos que pela força inadivél das circunstâncias, só em espírito estarão presentes.

Acompanhamos interessados, a par e passo, as vicissitudes do concelho. Auscultamos as suas prementes necessidades, endossando no momento decisivo as entidades que superintendem na sua administração, franca e compreensivamente, as nossas impressões, procurando colaborar construtivamente. É nosso veemente desejo o seu progresso real.

Terra com arredores de irresistível atracção turística, tem sido enaltecida pela pena inspirada de escritores e poetas consagrados. Alguns demandaram-na em precárias condições físicas, recuperando nos seus ares privilegiados a saúde periclitante.

Na hora particularmente grave que o concelho atravessa, os encontros entre os seus filhos, serão pedra de toque para debates pietóricos de fervor bairrista, e revisão à gama complexa de problemas que afectam a sua marcha evolutiva. Procure-se pois, diálogos, estudos e medidas que solucionem a problemática industrial, comercial e agrícola, pontos essenciais da sua flagelada estrutura económica.

Por constituir uma unidade de real

valia no contexto algarvio, pela sua beleza paisagística, pelo dispositivo geográfico e pelos sentimentos de hospitalidade da população, S. Brás de Alportel continua a ser um pequeno paraíso, onde se respira fundo o intenso perfume de estevas, urzes e rosas.

Pelas quebradas dos montes, repercute-se o eco das moças nos seus cantares característicos, nas mondas e ceifas, desafiando as cotovias. Nas fábricas e lugares de trabalho, há um optimismo saudável e brejeiro, cortês e respeitoso. Nos heterogéneos visitantes ficam gravadas as impares virtualidades deste povo magnífico da beira serra.

Que o V Almoço de Confraternização seja uma edição dos anteriores, mas que nele surja, enfim, a chave mágica que abra suavemente a fechadura dos problemas que ainda persistem emperando a sua emancipação, eis os votos que proclamamos neste momento solene de saudade!

F. Clara Neves

**Armazém**

em Vila Real de Santo António

Com 432 m2, aluga-se. Trata António Rodrigues Rosa, telef. 449, naquela vila.

TINTAS «EXCELSIOR»

**Audição de piano em Faro**

A favor da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais efectuou-se na sala da Aliança Francesa de Faro um recital de piano. Fez-se ouvir com o maior agrado a classe de piano da prof.ª D. Célia Romero Magalhães. Para além do inegável interesse artístico e bom nível revelado pelos jovens intérpretes, salienta-se o seu contributo para uma obra, que pelos objectivos é digna de todo o apoio.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

ESTABELECIMENTOS LITOGRAFICOS

**Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª**

CASA FUNDADA EM 1890

SEDE: Vila Real de Santo António

TELEFONES 15 E 181

SUCURSAIS: Oihão e Portimão

**Litografia sobre Folha de Flandres**

Fabricação de: Pregos e Chaves para abertura de latas de conservas

**Latas** Construção de latas para CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE E SALMOURA. Latas para Tomates, Azeites, Azeitonas, Manteigas, Cafés, Óleos e para quaisquer outros produtos.



**Obras que se projectam e não se realizam**

A FUSETA tem sido nos últimos anos, rica em obras projectadas, mas por estranho azar, jamais realizadas. Está neste caso: as dragagens no canal de ligação a Oihão, elemento da maior importância para a sobrevivência da Fusetta; o empedramento da rampa, para que existe pedra e até dinheiro oferecidos; a avenida paralela ao parque florestal, cujo início dos trabalhos se chegou a noticiar; o calcetamento total do Largo da Igreja, de tão grande necessidade; a urbanização da parte norte da Rua Prof. Manuel Carlos, artéria por onde se poderia descongestionar o trânsito, etc., etc.

Afinal, pouco, muito pouco mesmo tem recebido a «noiva branca do mar» dos poderes públicos. Apontem-nos uma obra de vulto realizada e estenderemos a mão à palmatória. Salvou-se o que toca à «matas», zona que um conveniente aproveitamento muito valorizará, e pouco mais. E ela ficou-se devendo ao empenho do sr. presidente da Junta de Freguesia, que, para tal, se houve com querer indómito. Teve que ser, afinal, a terra a puxar pela terra, que de fora pouco ou nada nos foi dado.

Entendemos que assim não pode, nem deve, continuar. Há direitos que são indeclináveis e longe (só os mal intencionados assim o podiam julgar e esse direito não lhes concedemos) de orticas destrutivas, o nosso reparo baseia-se em que a política de valorização dos pequenos meios é uma das grandes constantes do progresso nacional. Chega de obras prometidas e sem realização, pois já o povo diz, na sua experiente sabedoria alicerçada em raízes multisseculares: «ao rico não devas e ao pobre não prometas». — João Leal

**MÁQUINAS INDUSTRIAIS E MARÍTIMAS**

ACESSÓRIOS — FERRAMENTAS

**HARKER, SUMNER & C.ª, L.ª**

RENOLD  
BRAMPTON  
COVENTRY

Correntes para: Transmissões Industriais; Transportadores Mecânicos; Automóveis, Bicicletas etc. União elásticas

HOLROYD

Caixas Redutoras de Velocidade

MATER & PLATT

Instalações contra incêndios: Bombas para todos os fins Máquinas para as Indústrias de Conservas alimentícias

«KOPP»

Variadores de Velocidade

ALFA LAVAL

Desnatadeiras, Batadeiras, Pasteurizadores e Malaxadores para a Indústria dos Lactínicos, Ordenha Mecânica

CALF MILK

Leite de substituição para alimentação animal

CARBORUNDUM

Mós abrasivas, Lixas, Diamantes, Refractários, Cadinhos de Fundição e Máquinas Esmeriladoras

«DING-DONG»

Folhas de Serrote Manuais e Mecânicas

**CONFIE NA NOSSA EXPERIÊNCIA**

TECNICOS ESPECIALIZADOS EM TODOS OS PRODUTOS

PORTO

38 - Rua de Ceuta - 48  
Telef. 27054 (4 linhas)

LISBOA

14 - L. do Corpo Santo - 18  
Telef. 324823 - 35124

PLANO

para as suas vinhas e outras culturas



**pulverizador hipólito**

LEVE - PRÁTICO - RESISTENTE



**hipólito**

é sempre a garantia de assistência assegurada

**REMACO-Representações-Materiais de Construção**

O mais moderno em materiais para a construção civil

Tijolos—Mosaicos—Azulejos normais e decorativos—Mármore — Loijas sanitárias — Banheiras — Autoclismos — Torneiras — Lava-loiças — inox. — Esquentadores — Portas — Parquetes — Tacos — Artigos para casas de banho — ALCATIFAS «Meraklon» «Robilon» «Acrilan» «Toraylon» «Alcafloc» e outras das mais variadas qualidades — PAPÉIS DECORATIVOS para paredes «Colowall» «Vy-mura» e «Balamundi» — TINTAS «Reo».

Visite a nossa Casa

Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 41 — Telefone 194

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Terrenos para Construções

### Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.  
**VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA**  
 Estrada da Penha FARO

## Notícias de LOULÉ

### DE PARABÉNS

ILUSTRE investigador eng. dr. José António Madeira, antigo astrónomo dos Observatórios de Lisboa e Coimbra, autor de variados estudos e trabalhos científicos, o último dos quais «O Algarve Costa Mundial de Sois», é um dedicado e ferrenho louletano, que nunca se esqueceu da sua terra nem de qualquer coisa que a ela se prenda e a possa valorizar. Não esqueçamos o seu valioso contributo para o consequimento da Escola Industrial, o muito que tem pugnado pela criação de uma biblioteca e museu municipal e as maneiras e formas como tem acompanhado tudo o que diz respeito ao Algarve e às investigações henriquinas.

Por carta dirigida à Câmara Municipal de Loulé, datada do último de Fevereiro, carta de um louletano grato e reconhecido à terra que o viu nascer, ao professor que lhe ensinou os rudimentos da instrução primária, grande amigo e admirador de Duarte Pacheco, o dr. José António Madeira oferece àquela entidade toda a sua biblioteca. Coleção riquíssima e vasta de toda a actividade cultural daquele louletano, de todos os livros que adquiriu ao longo de uma vida de fecundo amor ao estudo e às ciências, a sua biblioteca pode considerar-se como um inestimável bem que vem enriquecer o património cultural do concelho. Falando uma vez com o dr. Humberto Pacheco do valor desta biblioteca, disse-me aquele: «Tudo quanto ganhou, são os autênticos filhos do dr. Madeira, que com eles despendeu mais do que muitos pais com a educação dos seus filhos».

O valor científico dos livros, obras caras de persistente compilação, pode desde agora ser consultado por louletanos e algarvios que na história do Algarve e dos feitos henriquinos pretendam documentar-se conscientemente.

Recheio bibliográfico constituído na sua primeira remessa por 11 grossos volumes do «Grand Larousse Encyclopédique», da «Monumenta Henricina» publicada no Y Centenário da Morte do Infante, algumas obras de Pedro Nunes, a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, a que se seguirão outros exemplares de não menos reputado valor, vão constituir uma sala nova na

Biblioteca de Loulé, pertença do seu Município.

Tem o estudioso louletano entre mãos a sua obra monumental, que está elaborando com a maior dedicação e carinho, a Monografia Ilustrada do Algarve, que muito contribuirá para registar e anotar as mais notáveis individualidades do Algarve, de forma a permitir aos jovens e vindouros documentarem-se cabalmente sobre qualquer vulto que à causa do Algarve se consagrou e da forma como o fez.

Está de parabéns Loulé, pela riquíssima oferta recebida. Seria ela um incentivo para se ultimar a aquisição dos antigos Castelos de Loulé, onde ficaria maravilhosamente encaixada a biblioteca-museu, sabendo-se, como se sabe, que há outras riquíssimas e valiosas ofertas de louletanos que encheriam completamente essas salas que vierem a ser reparadas e postas à disposição e estudo de todos os louletanos, duas vezes ciosos por terem um património cultural de rara envergadura e dentro das mais antigas construções da vila, testemunhas do seu ancestral valor histórico.

Bem haja, dr. José António Madeira. Como louletano, aqui fica a minha mais sincera manifestação de reconhecimento e justo apreço.

Parabéns ainda a Loulé, pois no próximo mês se vai pôr em praça uma das obras que mais irão valorizá-la: A construção do templo santuário da Senhora da Piedade vai iniciar-se.

Obra grandiosa, orçamentada em cerca de 7 500 contos, vai constituir sem dúvida uma glorificação da padroeira dos louletanos, a Mãe Soberana, e um pólo de atracção de fé religiosa no Algarve.

Paralelamente a estes requisitos, o novo templo será de uma grandiosidade arquitectónica ímpar, e constituirá pela sua própria magnificência e pela majestade panorâmica da sua implantação um motivo de atracção turística para Loulé. Ao fim de tanto trabalho, tanto esforço, tanta persistência, chegou a vez da sua construção que, segundo o caderno de encargos estatui,

## Promoção turística do Algarve na América do Norte

Visitou o Algarve durante dois dias a sr.<sup>a</sup> Evelyn Heyward, presidente da Heyward and Assoc., Lda., dos Estados Unidos da América do Norte, empresa de relações públicas que muito tem contribuído para um maior conhecimento de Portugal naquele país.

Contactou com hotéis, complexos turísticos, etc., tendo em vista uma maior promoção do turismo algarvio na nação americana.

A sr.<sup>a</sup> Evelyn Heyward percorreu os locais de maior interesse da Província, trocando impressões com entidades ligadas ao turismo.

## FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEI-MAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias

## Boletins de sanidade

No decurso deste mês, deve apresentar-se na Delegação de Saúde ou nas Subdelegações do Distrito, para efeitos de exame médico e consequente passagem do boletim de sanidade, o pessoal dos hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, cantinas, casas de pasto, boticas, bares, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, quiosques, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias, mercearias e bem assim, os vendedores ambulantes de bolos, gelados e sorvetes e quantos trabalham na indústria de panificação.

Durante o mês de Abril, idêntica formalidade deve ser cumprida pelo pessoal leiteiro, empregados em armazéns ou depósitos de sal, pessoal das casas de saúde (excepto o corpo clínico), das farmácias e dos laboratórios de produtos farmacêuticos.

## Caixeiro - Encarregado

Admite-se para estabelecimento de mercearia em Lagos; exige-se competência, idoneidade e boas informações.

Carta a este jornal ao n.º 14 006.

deverá estar concluída, no máximo em dois anos.

Parabéns, pois, a Loulé.

R. P.

## Teatro de fantoches em Faro

No Teatro-Estúdio, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve levou a efeito mais uma sessão de fantoches dedicada aos filhos dos sócios da Aliança Francesa de Faro, no âmbito do plano de intercâmbio com outros organismos culturais que está a ser promovido por aquele Grupo.

**A. M. CRISTIANO CEROL**  
 DESENHO - PUBLICIDADE  
 Apartado 14 - L A 808 - Tel. 62903

## QUINTALÃO VENDE-SE

Todo murado, com a área de 2000 m<sup>2</sup>, no sítio de Vale de Carneiros, à saída de Faro (estrada de S. Brás).  
 Contactar com Dr. Lopes do Rosário - FARO - Telef. 22 482.

## extraordinária oferta Black & Decker

SANTOS & MARQUES, LDA.

# OFERECE



Capacidade de brocagem	13 mm
Aço	26 mm
Madeira dura	26 mm
Velocidade sem carga (r.p.m.)	625
Potência	475 W
Peso líquido	3,4 Kg
Voltagem	220 V

preço normal 1300.00  
 preço especial 999.00

**poupe 301.00**

## REBARBADORA ANGULAR HD 1270 180mm



Dimensão do disco	180 mm
Velocidade sem carga (r.p.m.)	6.000
Potência	1.060 W
Peso líquido	6,35 kg
Voltagem	220 V

Equipamento standard  
 Disco de abrasivo, resguardo, chave de bocas, punho lateral.

preço normal 2500.00  
 preço especial 2030.00

**poupe 470.00**

NO FINAL DE UM DIA DE TRABALHO  
 SABE BEM DESCANSAR

NÃO TENHA  
 PREOCUPAÇÕES  
 QUANTO ÀS  
 SUAS COLHEITAS  
 SE ADUBOU  
 COM



## SULFATO DE AMÓNIO

AP/19

Cole este cupão num postal e envie-o para:

**SANTOS & MARQUES, LDA.**  
 Rua Olivença, 18  
 Telef. 843  
 Portimão

Queiram enviar-me pelo correio, à cobrança:  
 Berbequim industrial GD 25 Black & Decker pelo preço de 999\$00.  
 Rebarbadora angular HD 1270 Black & Decker pelo preço de 2.030\$00.

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

GARANTIA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E QUALIDADE

# Black & Decker

O Maior Fabricante Mundial de Ferramentas Eléctricas





## Farmácia CARMO

DEPÓSITO DE PRODUTOS QUÍMICOS  
E ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

MARIA HERMENEGILDA G. EVANGELISTA

Telefone 31 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Tempo de inquérito no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 13-7-66.

Transcrevemos o que vimos que tem interesse para o conhecimento dos leitores:

— O Serviço Social das Caixas de Previdência destina-se a realizações de acção social e de protecção na doença e na invalidez.

— O mesmo Serviço tem ainda por finalidade colaborar na prestação aos beneficiários e seus familiares dos socorros extraordinários estabelecidos no regulamento dos respectivos Fundos de Assistência.

— Compete, de um modo geral, ao Serviço Social das Caixas de Previdência:

a) Coadjuvar as instruções que integram na realização dos objectivos que prosseguem, no respeitante aos seus esquemas normais de beneficiários;

b) Divulgar os princípios da Previdência Social, esclarecendo os beneficiários ou seus familiares, e eventualmente os contribuintes, sobre a acção da Caixa e respectivos direitos e deveres regulamentares;

c) Promover o estreitamento e humanização das relações, entre órgãos directivos e administrativos das Caixas e os seus beneficiários;

d) Procurar a humanização das normas regulamentares na sua aplicação prática e, bem assim, sugerir a possível alteração destas quando o julgue conveniente;

e) Colaborar com o Serviço Social de outras Instituições ou Entidades, de modo a procurar tornar efectiva a realização dos seus objectivos comuns.

— De um modo especial compete ao mesmo Serviço:

a) Dar parecer sobre os pedidos dos beneficiários ou seus familiares para a concessão de socorros extraordinários através do Fundo de Assistência;

b) Acompanhar a utilização dos mesmos socorros extraordinários através do Fundo de Assistência;

c) Dar pareceres técnicos que lhe forem solicitados superiormente dentro da sua esfera de competência.

Presentemente, existe um estudo feito para a actualização deste Regulamento do Serviço Social das Caixas de Previdência que será apresentado superiormente.

— Os beneficiários da Caixa terão compreendido os meios e as finalidades do Serviço?

2 — «Os beneficiários compreendem as finalidades próprias do Serviço Social da Previdência na medida em que se vai esclarecendo e resolvendo os seus casos.

Há aqueles casos que não nos pertencem directamente, todavia não deixamos de orientar e encaminhar os beneficiários para os serviços ou instituições competentes para a resolução dos mesmos.

Quanto aos meios usados, creio

## Vende-se

Prédio de gaveto, na Rua do Exército, n.º 19, com frente para 3 ruas, em Vila Real de Santo António. Trata José Justo Martins, telefone 493 — Vila Real de Santo António.

## Uma utopia em Loulé

(Conclusão da 1.ª página)

num edifício que estando simultaneamente integrado num centro urbano importante facilmente comunicável com todo o Algarve (as estradas ali em Loulé são uma aranha) disponha por outro lado de uma funcionalidade arquitectónica que se adapte a uma utópica iniciativa desta importância.

Sendo precárias as condições de conservação das obras de arte que constituem um património disperso por sacristias, igrejas e arrecadações desconhecidas pelas escolas, pelo veículo turístico e pela população algarvia em geral, tanto no que se refere à pintura antiga como no que diz respeito à estatuária que em muitos casos já nem tem finalidades culturais, é mesmo de pedir à Igreja que possa favorecer a iniciativa dando dimensão de função social à sua propriedade; é de pedir ao Estado que evite de vez neste Algarve o empobrecimento do património artístico pondo ponto final a um comércio de antiguidades que não conhece na prática barreiras.

Em terras onde a formação de eruditos e a sua posterior adulação suplante a criação de mentalidades viradas para o progresso colectivo, nessas terras a utopia será mais que utopia ao pedir-se que no oitavo século da história de Portugal se crie em determinado palacete desabitado um museu nacional. E em Loulé ainda para mais. Imaginem! Imaginem meus senhores, janotas da inteligência vão imaginando... Que isto é de pedir (pedir) ao Estado, à Câmara de Loulé, à Igreja dos católicos, à Comissão Regional de Turismo, etc... — G.

## Vende-se

Casa pequena em Vila Real de Santo António. Resposta a este Jornal ao n.º 14027.

## Luís Cardoso de Figueiredo

Depositário da SHELL // Óleos e lubrificantes  
Massas consistentes, FLINTKOTE, Insecticidas  
= Motores a gasóleo, gasolina e petróleo =

Avenida da República, 117 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Salinas da Santa Casa da Misericórdia de Faro

Aceitam-se propostas, até 30 de Março corrente, para o seu arrendamento. As condições encontram-se à disposição dos interessados, na Secretaria desta Instituição.

## VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

Debruçado sobre o mar e equipado com aquecimento central, proporciona-lhe o conforto e as delícias da COZINHA da REGIÃO.

Deixe a CARTA e siga o conselho do patrão.

## Trespassa-se

Oficina de reparações em automóveis, com secções de Mecânica, Electricidade, Bate-Chapas, Pintura e Estação de Serviço, com muita e boa clientela, em Olhão, Rua 18 de Junho, 171 — Telef. 72010 e 73035.

# Conservas de Bacalhau

## Novos tipos fabricados:

Bacalhau «à Portuguesa»

Bacalhau com piri-piri

Lombinhos de bacalhau

Línguas de bacalhau

Bacalhau à Biscainha (em tomate)

Bacalhau com grão

## Outros fabricos:

Atum — Sardinha — Anchova — Cavala — Mexilhão — Calamares — Polvo

## Empresa de Pesca de Aveiro, SARL

Estrada da Barra, n.º 9

AVEIRO

End. Teleg. SALGUEIROS

Telefones 23 111/2/3/4

## Foi comemorado em Faro o Dia do Viajante

Revestiram-se de muito brilho as comemorações do «Dia do Viajante», levadas a efeito pela 6.ª vez consecutiva. Um motivo especial conferiu este ano às comemorações um cunho significativo: a existência já da «Casa do Viajante», propósito manifestado ao longo das sucessivas celebrações anuais. A capital algarvia, ao que cremos, é assim a primeira cidade a possuir um local onde, além de um ponto de encontro dos profissionais da viagem, existe uma unidade de apoio a quantos se encontram longe das suas próprias casas. As comemorações iniciaram-se com concentração de viaturas no Largo do Carmo e distribuição de decalques comemorativos. Ali se juntaram cerca de 150 veículos. Depois o bispo do Algarve sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, celebrou missa na igreja do Carmo sufragando a alma dos viajantes falecidos. Efectuou-se em seguida uma romagem ao cemitério da Esperança com deposição de flores nas campas dos colegas falecidos. Na tarde, o sr. Hugo Mascarenhas, presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixa-ros do Distrito de Faro, acompanhado pelo chefe de serviços, sr. Guielmo Pereira, visitou a «Casa do Viajante» instalada em edifício situado na Estrada da Senhora da Saúde.

No Estádio de S. Luís houve animado prélio entre duas equipas e sob a direcção do sr. Gomes Neto. Venceu o onze de Sotaventos, que derrotou o de Barlavento por 6-3. A turma vencedora foi entregue o troféu «Vimeiros». O produto do encontro foi oferecido à Casa dos Rapazes. A seguir houve concentração na Casa do Viajante, e a saída para Quarteira, onde no Hotel Toca do Coelho decorreu o jantar de confraternização. Presidiu o dr. Carvalho Parente, delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, ladeado pelos srs. Hugo Mascarenhas, Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da Federação dos Grémios do Comércio do Algarve, Comissão Organizadora e ainda o sr. Luís Félix da Silva, a quem se ficou devendo a criação do Dia do Viajante.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Ferrer de Melo, pela Comissão Organizadora, viajantes Renato Ferreira, Carlos Serafim e Xavier Rosa, João Leal, pela Imprensa, Cabrita Neto, pelas entidades patronais, Hugo Mascarenhas e o dr. Carvalho Parente que anunciou haver sido criado o C. A. T. da Casa do Viajante.

Seguiu-se um acto de variedades em que colaboraram o maestro Filipe de Brito, o cantor Rui Costa e o Trio «Alvorada». No jantar participaram cerca de duas centenas de viajantes.

## H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DA BOCA E DENTES  
PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA

CONSULTÓRIO:  
Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO  
TELEF. OLHÃO — 72619  
Residência (23104 — FARO) 349 — MONTE GONDO

TELEFONE 161 \* APARTADO 28 \* TELEGRAMAS: GRÁFICA SUL

FOTOLITO  
ENVELOPES  
PAPEIS

MAQUETAS \* LIVROS \* REVISTAS \* ROTULAGEM \* CARIMBOS

DE BERLIM PARA O ALGARVE

vêm milhares de turistas em voss fretados

Publicações

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Acaba esta revista de pôr à venda, em todo o País, o seu número 91, que contém o estudo técnico dos diversos modelos NSU de 4 cilindros (I parte). Inclui ainda a rubrica «Novidades 1971», uma ficha descritiva do Autobianchi A 111, e a secção «Noticiário».

«AGRO-PECUÁRIA» — Satu mais um número, que além das habituais rubricas contém os artigos: «Novos produtos»; «A boa vaca leiteira»; «Promec na exploração agro-pecuária»; «Revolução verde ou as novas técnicas de agricultura»; «Avicultura»; «Cracas bovinas alemãs»; e «Deficiências de enxofre nos solos».

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMÂNHA» — O número de Fevereiro-Abril, desta publicação que nos documenta sobre o panorama cultural da Alemanha, insere o habitual noticiário sobre Música, Ópera-Ballet, Artes Plásticas, Literatura, Teatro, Cinema-Rádio-Televisão, Ciência, Vida Académica e Educação.

«A PROPRIEDADE URBANA» — Recebemos o n.º 189, referente a Março-Abril, deste boletim bimestral, da Associação Lisboense de Proprietários, que traz colaboração especializada, de interesse para a propriedade rústica e urbana.

TINTAS «EXCELSIOR»

## ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Telef. 24499 — FARO.



REPARAÇÕES - ACESSÓRIOS E APARELHOS PARA SURDOS - PROVAS GRATUITAS

SEVER

RELOJOARIA PRATAS ÓPTICA

San Diego, 8 - Teléfono 191 - Ayamonte (ESPAÑA)

RELOGIOS ÓCULOS de SOL e GRADUADOS ESPECIALIDADE em SEYKOS OMEGAS - TISSOT - CAUNYS e DOGMAS SALÃO DE PROVAS

CORREIO de LAGOS

A ESTRADINHA DO BIKER, VAI SER AMPLIADA E MELHORADA

Talvez porque os estranhos ao meio se apegam ao muito que de belo Lagos conta e conseguem pela sua força de vontade realizar...

A LAVOURA NÃO PODE SUPORTAR MAIS ENCARGOS

Já diziam os nossos avós: «Quem não tem não pode dar». É a Lavoura, pelo menos no Algarve...

Ao que virá o inórito, inquirirão alguns, e nós responderemos que, dado o aumento de vencimentos...

Os Grémios só poderão prestigiar-se e justificar a sua existência, por esforço dos seus dirigentes e pessoal...

Medite-se, pois, na situação da Lavoura, adoptem-se medidas no sentido de a fortalecer...

O ATRASO DE LAGOS SERÁ CULPA NOSSA OU DOS QUE NO MEIO SÓ TRATAM DE SI?

Lagos, triste é referirmos, poucos filhos conta relativamente entre os que a sociedade considera...

Porque então muitos desses valores considerados, nos apontam como prejudiciais ao progresso de Lagos...

Nunca nos arvorámos em moralista, porque isto de moral está pelas ruas da amargura...

O HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE LAGOS VIRÁ A MARCAR?

Quando prevalece a boa vontade dos que presidem aos destinos do País, até localidades como Lagos...

Recentemente o secretário de Estado da Saúde e Assistência inteirou-se das obras em curso no hospital...

para que Lagos venha a recuperar o terreno perdido no campo assistencial...

ACENTUA-SE A FALTA DE AUXÍLIO AS CAIXAS AGRÍCOLAS

As Caixas Agrícolas como instituições de carácter utilitário que são, está indicado o auxílio de gregos e troianos...

Tudo se vai, pois, encaminhando para serem desvirtuados os princípios da lei de Crédito Agrícola...

Joaquim de Sousa Piscarreta

CHANEL MODAS

Últimas novidades em

Tecidos e Confecções para as Estações de Primavera / Verão

Telef. 25219 - Rua Vasco da Gama, 14 (à Pontinha) - FARO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



CARTAS à Redacção

A necessidade de instalação de indústrias importantes no Algarve

Dr. director,

Lá no seu conceituado jornal algumas opiniões, de várias pessoas, sobre a deslocação para o Sul de uma importante refinaria de petróleo...

Permito-me, a propósito, observar o seguinte: É perfeitamente válido e necessário que a Província, de uma maneira geral, procure a instalação de importantes indústrias...

Permito-me, porém, discordar de que seja precisamente esta indústria, de refinaria de petróleo, pois, pelo que conheço, esta e a do turismo, como o imaginamos no Algarve, são profundamente antagónicas...

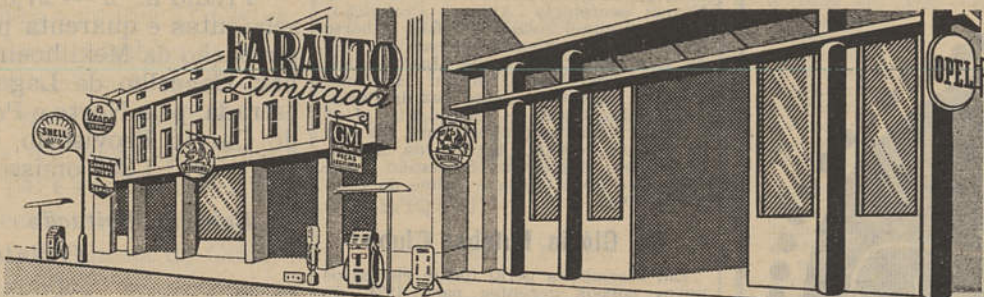
Veja-se o que tem acontecido pelo mundo fora e no Tejo, em Lisboa. Basta visitar as docas de recreio e pesca e outros locais e ver os muitos milhares de escaudos que se vão em pinturas inutilizadas pelos óleos, naftas e resíduos dos grandes navios...

ções naturais que ainda possui e que seriam danificadas num lapso, se tal acontecesse.

Perdêem-me os que têm opinião diversa e em quem reconheço as melhores e mais bem informadas intenções e a quem rendo homenagem pelo muito bem que desejam à nossa Província...

Quanto à necessidade urgente de levar para o Algarve indústrias importantes, necessárias ao País e rentáveis, com certeza que é uma verdade tão evidente como aquela que está a presidir ao desenvolvimento do nosso Ultramar...

Jorge Vieira



OPEL VAUXHALL BEDFORD

Agentes VESPA Pneus FAPOBOL Est. Serviço SHELL OFICINA PRONTO SOCORRO BUTAGAZ-PROPAGAZ



CONCESSIONÁRIOS NO ALGARVE

FARO-PORTIMÃO

Papelaria Lusitana

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E REGIONAIS

BRINQUEDOS

BIJOUTERIAS

ARTIGOS DE PRAIA

Rua S. João de Brito

Vila Real de Santo António

LARGA VISTA

Faro, a 8 kms. de 3 belas praias, diversos lotes de 5 e 10.000 m2, loteamento urbanizado, já com 16 vivendas, vendo a 13\$00 o m2.

Trata Boland - Bab Djedid n.º 1 - Salé Plage - Marrocos.

# TRINDADE COELHO



Modas e confecções

Artigos regionais

Vila Real de Santo António

### Projecta-se a Federação dos Serviços Municipalizados do Algarve

Desde há algum tempo que se fala na constituição da Federação dos Serviços Municipalizados do Sotavento do Algarve, com o objectivo de distribuir a energia eléctrica em alta e baixa tensão aos concelhos de Faro, Loulé, São Brás de Alportel, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

Tendo em vista a respectiva concretização, os Serviços Municipalizados de Faro apresentaram agora um estudo económico da autoria do seu director, eng. Osvaldo Baptista Bagarrão.

### Centro de Saúde Mental de Faro

O quadro clínico do Centro de Saúde Mental de Faro conta agora com a colaboração da médica-psiquiatra dr.ª Maria Luísa Costa Almeida, que prestava serviço no Porto.

### Fase algarvia do Concurso Nacional de Ajudantes de Barmen

Nas instalações da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, decorreu a fase regional do I Concurso Nacional de Ajudantes de Barmen, promovido pelo Clube de Barmen de Portugal. Presidiu ao júri o sr. Horácio Cavaco, subdirector daquele estabelecimento de formação profissional. Os primeiros classificados foram: 1.º José Guerreiro dos Santos (Hotel da Balaia); 2.º Eduardo Simão Grosso (Hotel D. Filipa); 3.º José António da Graça (Hotel do Garbe).

### Damper e Batoneira

COMPRA-SE

E mais ferramentas de construção Civil.

Trata: Augusto das Neves, «SIROCO» — OLHÃO.

### Defesa civil do território no Algarve

Na Câmara Municipal de Olhão e na presença de todos os membros da Comissão Concelhia da D. C. T., foi pelo comandante distrital, coronel Glória Alves, conferida a posse ao novo presidente da comissão, sr. eng. João Deodato Neto Caboz, presidente do Município.

O comandante distrital salientou a necessidade da existência de uma Defesa Civil do Território bem organizada, tendo o novo presidente prometido a melhor colaboração.

Também na Câmara Municipal de Lagos o sr. coronel Glória Alves empossou nos cargos de presidente e vice-presidente da comissão concelhia da D. C. T. os srs. Carlos Gregório de Sousa Freire e dr. João de Sousa Bragueira, respectivamente presidente do Município e subdelegado de Saúde.

## Hotel do Golfe da Penina Portimão

Pretende admitir empregadas de copa. Entrada imediata.

As interessadas deverão dirigir-se pessoalmente ao Hotel.

### FUNCIONALISMO PÚBLICO

Os srs. João José da Conceição Carmo e José Vicente Mendes Gama, foram nomeados, interinamente, escrivães de 2.ª classe, dos tribunais de Silves e Olhão.

# LUSALITE

## Fibro-Cimento nacional

Tubos para adução de água e ventilação. Tubagem para alta pressão. Ventiladores para telhados e paredes. Caleiras. Chapas lisas, simples e prensadas. Chapas lisas em sanduiche com aglomerado de cortiça. Chapas onduladas simples ou cromadas para coberturas. Clarabóias. Reservatórios quadrados, cilíndricos e rectangulares. Canaletes para coberturas. Construções curvas (sem estrutura). Vasos e floreiras. Condutas de lixo. Colmeias. Fossas sépticas. Letras para fachadas. Mesas e cadeiras, etc.

Dezenas de anos de experiência e de sucesso

Revendedores:

### LUSALGARVE-Materiais de Construção, Limitada

R. Conselheiro Bivar, 107 — F A R O — Telefone 23031

### NOVOS CORPOS GERENTES

#### Do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve

No Teatro-Estúdio, em Faro, reuniu a assembleia geral do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. Foram eleitos os novos dirigentes para 1971 deste válido agrupamento artístico, com a seguinte constituição:

Assembleia geral — presidente, dr. José Campos Coroa; vice-presidente, dr. Joaquim Peixoto Magalhães; secretário, dr.ª Maria Amélia Campos Coroa. Direcção — presidente, dr. José Luís S. Louro; vice-presidente, Gilberto Carvalho Santos; secretários, Manuel Ramos e Walter Mateus; tesoureiro, João Verissimo; tesoureiro-adjunto, Mário Isidoro Dias; vogais, José Fêria Pavao, José Emilio Campos Coroa e Maria Alice de Abreu Lopes.

#### Do Sindicato dos Corticeiros do Distrito de Faro

Foram eleitos os novos corpos directivos do Sindicato Nacional dos Corticeiros do Distrito de Faro, que têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — presidente, Bráulio Viegas Farias; secretários, Américo Mealha e Aníbal Neves. Direcção — presidente, José Narciso Faisca; secretário, José Augusto Fantasia; tesoureiro, António Ricardo Infante.

#### Do Montepio Artístico Tavirense

Foram eleitos os seguintes dirigentes, para 1971, do Montepio Artístico Tavirense:

Assembleia geral — presidente, Paulo Joaquim de Oliveira; vice-presidente, Manuel Pedro de Mendonça; secretários, Nuno Aurélio Peres e Isidoro dos Reis Baioa; vice-secretários, Eduardo Agostinho Carepa e Teodósio Teixeira Gomes.

Direcção — presidente, José Luís Camilo da Trindade; vice-presidente, José Neves; secretário, António Conceição; vogais, Manuel João e Custódio Alberto das Mercês. Suplentes: Sebastião José da Luz, Faustino Nobre, José Maurício Mendes, José Joaquim Honorato Peres e Manuel de Jesus Vaz da Costa. Conselho fiscal — presidente, José Damiano Neto; secretário, José António de Jesus; relator, Aurélio da Assunção Enes. Suplentes: Sebastião José, Francisco José Caçô e Jaime da Conceição Dias.

#### Do Glória Futebol Clube

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes para 1971, do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, João Hilário Sobral; vice-presidente, José Manuel Pereira; secretários, Manuel Monchique Ribeiro Alves e José do Nascimento.

Direcção — presidente, Dorilo Julião Seruca Inácio; vice-presidente, José do Carmo Padesca; secretários, Joaquim dos Reis Faustino e António Pedro da Luz; tesoureiro, Ismael Gomes Gago; vogais, José Augusto da Silva e Joaquim Gomes Nenê. Suplentes, António Gomes Toledo, Aurélio José Gonçalves Madeira, João Correia Salvador, Aurélio do Carmo Bonança, António Luís de Figueiredo, Vítor Pereira Ruas e Manuel Palma do Ó.

Conselho fiscal — presidente, Sebastião Parra dos Santos; secretário, Manuel da Costa Cardoso; relator, Francisco de Sousa Cardoso. Suplentes: Francisco Zarcos Graça e Joaquim Ribeiro.

#### Do Rotary Club de Faro

Em assembleia geral, realizada no Hotel Faro, foi eleita a direcção do Rotary Club de Faro para o ano rotário de 1971-72, que ficou assim constituída:

Presidente, José da Glória Gamba Morgado; vice-presidente, Luciano Jorge Martins Seromenho; past-presidente, Fernando José Martins Costa; secretário, dr. Leonel Rosa Agostinho; tesoureiro, Fernando Manuel Martins; vogais, eng. Mateus Manuel Lopes de Brito, João Farrajota Alves e eng. Tito Olivio Henriques; protocolo, dr. Armando José Rocheta Cassiano, Hélder Martins do Carmo e Manuel Pires Vitória.

#### Terrenos — Urbanizações

Encarregamo-nos de estudos para valorização, à percentagem. Oferecemos apoio técnico total. G. E. C. O. P. — Rua Soeiro da Costa, 35-1.º Dt.º — LAGOS.

## Quarteira

Vendem-se andares bem localizados e em óptimas condições. Apartado 154, Faro.

# EDITAL

ANTÓNIO NUNES CARNEIRO, Presidente da Junta de Freguesia de Algoz, Concelho de Silves.

Faz público que no dia abaixo indicado se procederá a hasta pública, no edifício sito na Rua Dr. Oliveira Salazar, no Algoz, onde se encontra instalada a sede do Sport Algoz e Benfica.

DIA 6 DE ABRIL DE 1971, PELAS 16 HORAS

Prédio n.º 1 — Prédio rústico, sito no Rogelo, Freguesia de Alcantarilha, composto de terra de semear, com figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, confinando do Norte e Nascente com estrada nacional n.º 125, Sul com João Pedro Bitorres Cabrita e Poente com António Duarte Bravo e outros, com a área de 55.920 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz rústica sob o art.º 1460. Omissio na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . . . . . 750 000\$00 (Setecentos e cinquenta mil escudos)

Obs.: Não serão permitidos lances inferiores a 2 000\$00 (dois mil escudos). Este prédio têm óptimas condições para ser urbanizado, não só pela excelente situação, no prolongamento da povoação de Alcantarilha e junto da estrada Faro-Portimão, como pela proximidade da praia de Armação de Pêra (cerca de 3 Km.). Existe planta deste prédio na sede da Junta de Freguesia de Algoz.

Prédio n.º 2 — 27,5/640 (vinte e sete e cinco décimas em seiscentas e quarenta partes) em uma marinha de sal, sita à povoação da Mexilhoeira da Carregação, freguesia de Estômbar, Concelho de Lagoa, que confina pelo Nascente com a estrada, pelo Norte e Poente com o rio e pelo Sul com António do Carmo Provisório, inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º 1 258 omissio na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . . . . . 35 000\$00 (Trinta e cinco mil escudos)

Obs.: Não serão permitidos lances inferiores a 500\$00 (quinhentos escudos).

A Junta de Freguesia reserva-se o direito de não arrematar qualquer prédio se, pelo preço oferecido, tal facto não satisfizer aos interesses do mesmo Corpo Administrativo.

— O arrematante fica obrigado a depositar, no acto da arrematação, dez por cento da quantia por que adquirir o prédio arrematado.

— O pagamento da cisa devida pela transmissão do direito de propriedade sobre o prédio arrematado deve efectuar-se, nos Cofres do Tesouro, no prazo de trinta dias a contar da data da arrematação, bem como dentro do mesmo prazo e na tesouraria da Junta de Freguesia, o pagamento do valor da arrematação deduzido do depósito realizado, sob pena de nulidade da mesma, sem direito à restituição do depósito efectuado.

E para constar se lavrou este edital e outros de igual teor aos quais vai ser dada a devida publicidade.

Junta de Freguesia de Algoz, 17 de Março de 1971.

O Presidente da Junta de Freguesia,

a) António Nunes Carneiro

## SINEXPRAL

TELE {fone: PPC 727 54  
gramas: SINEXPRAL  
APARTADO 31

### Sociedade Industrial de Exportação das Prainhas, Lda.

ARMAZENISTAS DE SAL E COMÉRCIO GERAL

RUA ALMIRANTE REIS, 100

OLHÃO

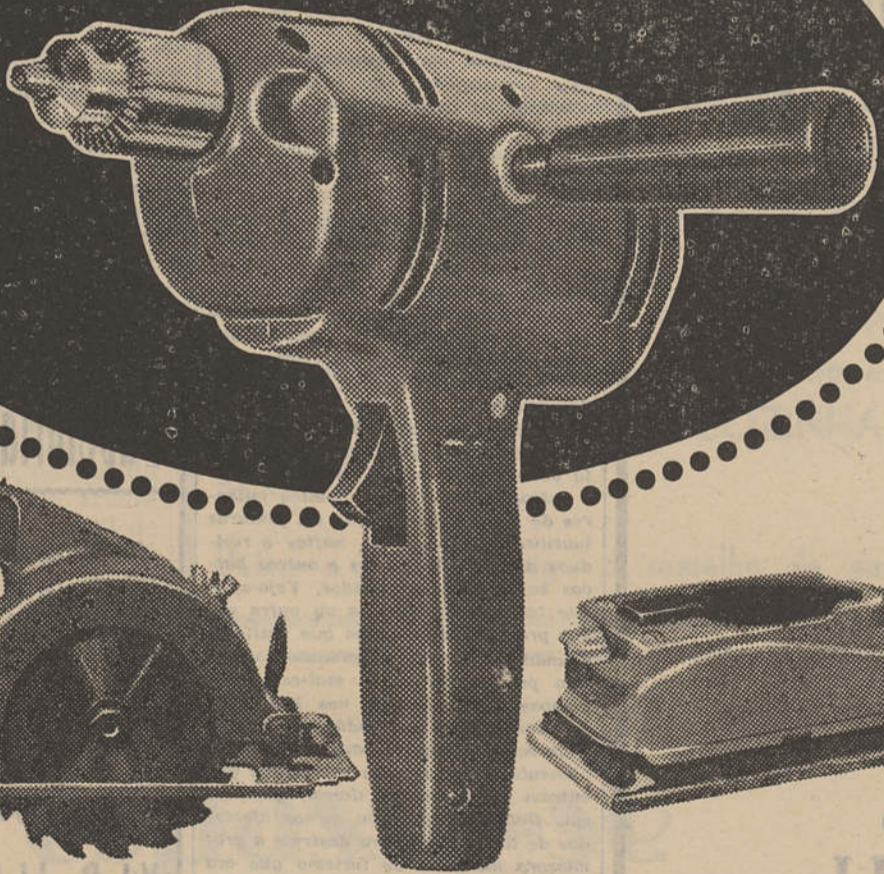
# Black & Decker

está em

## FARO

dirija-se à firma JOSÉ AZINHEIRA REBELO R. Conselheiro Bivar, 75

### FABULOSA OFERTA



PUNHO MOTRIZ BERBEQUIM D500+  
+DISPOSITIVO DE SERRAR D984+  
+DISPOSITIVO DE LIXAR D988

no valor de ~~920.00~~ SÓ 699.00

PREÇOS ESPECIAIS EM TODA A LINHA DE FERRAMENTAS

# Black & Decker

QUALIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA O MAIOR FABRICANTE MUNDIAL DE FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

# PADARIA

Vende-se em Olhão, com boa laboração. Dois fornos com maçarico.  
Por motivo de doença do proprietário.  
Tratar pelo telefone 72526 - Olhão.

## Notariado Português Cartório Notarial de Alcoutim Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 64, de fls. 81 v.º a fls. 85, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 18 do corrente, na qual António Dias Martins e mulher D. Felismina Maria da Palma, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia do Pereiro, ela da freguesia de Giões, ambas do concelho de Alcoutim, com residência habitual no monte de Clarines, da dita freguesia de Giões, se declaram, com a exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

1) — Prédio rústico, situado no lugar da Cerca da Rachinha, freguesia de Giões, a confrontar do norte, nascente e poente com Joaquim Gomes da Palma, e de sul com via pública, inscrito na matriz sob o artigo 772.º, com o rendimento colectável de 156\$00 e o valor matricial correspondente de 3.120\$00;

2) — O direito a um terço de um prédio rústico, situado no lugar do Serro Alto, freguesia de Giões, que confronta, no todo, do norte com herdeiros de António Pedro, do sul com herdeiros de João Luís, do nascente com Manuel Pereira e do poente com herdeiros de Joaquim Alho, inscrito na matriz sob o artigo 1.176, com o rendimento colectável correspondente ao referido direito de 25\$33, de que resulta o valor matricial de 506\$60;

3) — Prédio rústico, que consta de uma courela, sito em Balrões, da dita freguesia de Giões, confronta de norte com Joaquim Colaço, de sul e nascente com António Madeira e de poente com António Mestre, inscrito na matriz sob o artigo 1.442, com o rendimento colectável de 135\$00 e o valor matricial de 2.700\$00;

Os prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, estando inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Os justificantes alegam na referida escritura que o prédio referido sob o n.º 1 e o direito mencionado no n.º 2 foram adquiridos por eles em 3 de Março de 1966, por compra que fizeram a Jacinto Afonso, viúvo, e Domingos Gonçalves e mulher D. Claudina Marques, também conhecida por Claudina Dionísia Gonçalves, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes no dito monte de Clarines, tendo a competente escri-

tura de compra e venda sido lavrada na mesma data no Cartório Notarial de Alcoutim, de fls. 29 a 31 v.º do livro de escrituras diversas n.º 54, sendo o valor declarado de 10.000\$00;

Que o terceiro prédio foi adquirido por eles em 16 de Janeiro de 1968, por compra que fizeram a José Mateus da Silva e sua mulher D. Maria da Felicidade Teixeira, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na aldeia de Giões, tendo a competente escritura de compra e venda sido lavrada na mesma data no Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, de fls. 47 v.º a fls. 48 v.º do livro de escrituras diversas n.º 39 sendo o valor declarado de 10.000\$00.

Que tanto os primeiros transmitentes como os segundos eram, nas datas das respectivas escrituras de compra e venda, atrás referenciadas, os titulares dos direitos de propriedade vendidos, também com exclusão de outrem, pois Jacinto Afonso e Domingos Gonçalves e mulher D. Claudina Marques, também conhecida por Claudina Dionísia Gonçalves, haviam adquirido os direitos vendidos, por herança de seu pai e avô Manuel Afonso, falecido em 2 de Maio de 1930, na freguesia de Giões e os segundos transmitentes José Mateus da Silva e mulher D. Maria da Felicidade Teixeira haviam adquirido o prédio transmitido aos justificantes, também por herança, mas de Domingos Mateus, pai do cônjuge marido, falecido em 16 de Maio de 1937, na freguesia de Giões, tendo sido adjudicados os prédios constantes das duas escrituras em partilhas amigáveis, não reduzidas a escrituras públicas, feitas com os demais interessados há mais de 30 anos, tendo os herdeiros e transmitentes exercido, sem a menor oposição de quem quer que seja e desde as datas das partilhas amigáveis, posse ininterrupta e ostensiva, com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública.

Que pela falta dos títulos de partilha não têm os justificantes possibilidade de comprovar pelos meios normais a aquisição dos ditos prédios e direito sobre prédio.

É certidão de narrativa parcial, que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Cartório Notarial de Alcoutim, 22 de Março de 1971.

O Notário,  
António Abrantes Pereira

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 731 — 27-3-71

TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Vila Real de Santo António

### Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que nos autos de Acção Especial de Justificação Judicial que a UNIÃO DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DOS PRODUTORES DE LEITE DO ALGARVE, com sede em Faro, move contra incertos e contra a Câmara Municipal desta vila, são por este meio citados os INTERESSADOS INCERTOS para contestarem, querendo, apresentando a defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, esta contada a partir da data da segunda publicação deste anúncio, o pedido formulado naqueles autos.

Naquela acção a Autora pretende que seja reconhecido o direito de propriedade do imóvel abaixo indicado, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António até 29 de Junho de 1970 e à Autora, a partir dessa data.

#### IMÓVEL

— Uma porção de terreno com a área de 1 000 m<sup>2</sup>, situado nas HORTAS, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, junto ao antigo caminho da Carroça, a sul da Estrada Nacional N.º 125, que confronta do Norte com terrenos municipais, Sul com matas nacionais, Nascente com Jacinto de Castro Peres e Poente com João de Brito, omisso na matriz predial rústica e não descrito na Conservatória.

Vila Real de Santo António, 13 de Março de 1971.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena  
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro  
Martins

#### Pontes Eusébio

Médico especialista  
Ouvidos, Nariz e Garganta  
Consultas diárias depois das  
15 horas  
Cons.—Rua de Santo António  
n.º 68—1.º Dio.  
Telef. (Cons. 23133  
Resid. 24253  
Res.—Av. de Olivença,  
97-5.º Esq.  
FARO

#### Foi preso em Tavira um suco que furtou o automóvel a um norueguês

A P. S. P. de Tavira prendeu o suco Björn Ivan Vangsjö, de 23 anos, que fugira com o automóvel do súbdito norueguês Ewald Ostborj, o qual, com dois compatriotas, se encontra no nosso País em viagem de turismo. O larário viera também para Portugal com aquele, que lhe dera boleia. Como pagá, Björn quando todos estavam alojados em Paço de Arcos, apropriou-se da viatura e furtou 10 contos e dinheiro estrangeiro ao sr. Ewald, desaparecendo, após o furto. O automóvel foi encontrado abandonado numa rua de Faro.

#### Aos Construtores Civis e Empreiteiros do Estado

Vende-se camion SCANIA, com motor em magnífico estado de funcionamento e carroceria nova.

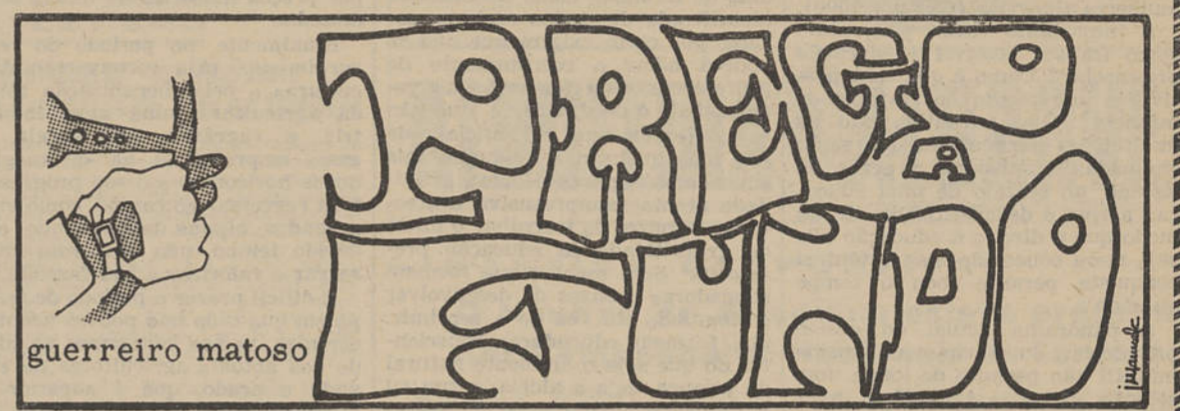
Dirigir à: UNIÃO CONSERVEIRA DO ALGARVE, LDA. — Mexilhoeira da Carregação. Telefones 13 e 798.

# PORTO POCAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR  
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
ESTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.

Telex 01633-Teleg. Teof.-Telef. 45308/03-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES- Algarve- Portugal



#### RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

### 1.º RALLYE CIDADE DE SILVES

— ORGANIZAÇÃO: APROVADA COM DISTINÇÃO  
— PILOTOS ALGARVIOS: O AZAR NÃO DEIXOU...

#### 1. A ORGANIZAÇÃO

Nos meios automobilísticos nacionais havia a curiosidade de saber como se sairia o jovem clube algarvio desta estreia «a sério» na organização de rallyes, já que, como sabemos a «1.ª Volta ao Algarve» teve um carácter essencialmente turístico e de propaganda (ainda que umas intenções de organização de tornar a 1.ª Volta competitiva provocassem tal reacção que o melhor foi mesmo esperar pela próxima...). Pois a opinião unânime de concorrentes, jornalistas e observadores entendidos foi francamente favorável, atribuindo-se à prova um nível extraordinariamente lisonjeiro.

Com efeito, o 1.º Rallye Cidade de Silves fica muito além das habituais provas dos clubes de Lisboa, a decidiram-se nas estradinhas da região de Sintra, ou pouco mais... Enfim, tivemos no Rascal Clube um rallye, tal como predissemos, digno de figurar no Campeonato Nacional.

Os únicos pontos a focar serão a preparação dos controladores, o que facilmente se explicará pelo simples facto de, na maioria, nunca terem exercido tais funções. Aqui também a escolha para a Organização não seria fácil: arriscar de uma vez nos elementos que poderiam dispor de futuro ou pedir «ajuda» aos controladores dos outros clubes (o mais perto, de Lisboa)? O Rascal apostou na sua gente e os resultados não lhe tiraram a razão.

Resumindo, podemos afirmar que o clube algarvio fez uma competição em que o itinerário e o escalonamento dos controles constituíram «de per se» um rallye deveras extraordinário, não estando porém a preparação dos controladores ao nível que seria desejável para completar o bom trabalho de concepção.

#### 2. A PROVA

Com partida de Silves e passagem, pouco depois, pela Barragem do Arade, onde decorreu a 1.ª Prova de Classificação, numa florestal onde a chuva caída durante a tarde, a passagem uma semana antes da Volta a Portugal, as pedras soltas e algumas curvas enroladíssimas foram ingredientes mais do que suficientes para agradar, a prova seguiu imediatamente para uma municipal onde 3 controles apertados fizeram, as primeiras penalizações. No controle n.º 8 (à entrada do alcatrão) Horácio Santos (n.º 12) penalizou 7 segundos, António Borges (n.º 17), 9 segundos e Santos Almeida (n.º 2) 17 segundos, sendo estes os concorrentes menos penalizados.

Os próximos «pontos quentes» só apareceriam no Castelojo, onde se verificou a desistência de Horácio Santos (Austin Cooper) por ruptura do tubo da gasolina, e numa altura em que seguia como grande favorito (embora pensássemos numa boa figura do concorrente algarvio, estávamos muito longe de propô-lo para a lista dos favoritos), pois além de ter sido o menos penalizado no controle n.º 8 de que já falámos, fora, com António Borges «ex-aequo» o vencedor da 1.ª prova de classificação (4 m e 48 s.), tirando Santos Almeida o 2.º lugar a 1 segundo e A. M. Sequeira o 3.º a 5 segundos.

Entretanto, Carlos Fontainhas (Ford Escort GT) outro algarvio, espetara-se na E. M., seguinte ao Arade provocando por sua vez uma «batidela» de A. M. Sequeira (n.º 14) que lhe valeu 11 minutos. O Escort acabou ali a prova, mas o Fiat 128 n.º 14 continuou, não pensando já, claro, nos primeiros lugares. Este o fim de duas esperanças da equipa do Rascal.

Na florestal do Castelojo, muitos outros concorrentes deixaram as aspirações: Melo Ribeiro (VW 1600 n.º 5) enganou-se no percurso, aparecendo bastante penalizado no último controle apertado da zona e desistindo pouco depois; Jorge Alves, após uma série de acidentes bateu na traseira do carro de Diogo Passanha (Austin Cooper n.º 20) e também se ficou por ali; a equipa «Fred» — Ribeiro

pilotando um NSU TT 1200 com o n.º 19, enganou-se no percurso dentro da florestal, e desistiu.

Para os que estavam em prova, vieram então as penalizações em série: António Borges saiu do Castelojo com 1 m e 51 segundos, e o futuro vencedor com 2 m e 32 s.

Daqui seguiu a caravana para Alfambras e Bensafim, para chegarem ao local de disputa da 2.ª prova de classificação, com passagem por uma Municipal «apertada» onde quase ninguém penalizou; aqui, a entrada Borges inexplicavelmente penalizou 39 s por atraso, certamente por erro de contas, mas após a disputa do troço cronometrado da Bravura, continuava em 1.º. Nesta prova, Santos Almeida fez o melhor tempo (2 m e 59 s.) seguido por Diogo Passanha e José Pereira Ferreira (3 m e 01 s.).

Daqui até Monchique era uma espécie de passeio, com passagem pela municipal da Mexilhoeira, onde uma indicação errada no itinerário fez a Organização anular um controle. A 3.ª prova de classificação até à Fôia constituiu um excelente troço de velocidade, com o asfalto húmido e um nevoeiro cerrado no último quilómetro dos 6,8 que o constituíram. Classificações: 1.º António Borges (5 m e 03 s.); 2.º Santos Almeida (5 m e 09 s.) e 3.º eng. Nascimento Piedade (5 m 19 s.).

A chegada da 1.ª etapa verificara-se mais uma desistência, a do Fiat 128 de José Pereira Ferreira, até então bem colocado.

A partida para a 2.ª etapa (que foi retardada das 9 horas para as 3,30 do dia 14) já tinha sido feita a selecção dos concorrentes; dos 20 iniciais, 6 tinham deixado as suas esperanças nos primeiros 200 quilómetros de prova.

O 2.º controle, na descida da serra, foi anulado por mau funcionamento do cronómetro do controlador, e pouco depois de Monchique um acidente provocou a desistência do concorrente n.º 23, numa curva apertada mas escorregadia por onde a nossa reportagem passou logo depois.

Só na municipal de Silves se verificaram novas penalizações — António Borges 32 s., e Santos Almeida, 50 s — e pouco depois o Arade deu a vitória ao Lancia HF n.º 2, de Santos Almeida que fez 50 s no controle junto à praia dos CTT, e apenas 1 segundo no da Amorosa. Nas mesmas posições Borges fez 50 m e 45 s.

Foi assim que o excepcional andamento do Lancia e o inexplicável atraso do Renault ditaram o vencedor do 1.º Rallye Cidade de Silves que, daí por diante, não teve complicações de maior, excepto mais uma desistência, a do eng. Nascimento Piedade, por acidente, a poucos quilómetros da meta.

Valente de Araújo (Austin Cooper «S» n.º 10) obteve um 3.º lugar a premiar uma regularidade que a veterana equipa Fernando Moraes-Evaristo Saraiva (NSU 1200 TT n.º 27)

também demonstrou, preenchendo o 4.º posto da geral.

No domingo de manhã às 10 horas disputou-se a complementar do Rallye que não entrava na classificação excepto como possível factor de desempate. Aqui o algarvio A. M. Sequeira obteve o 1.º lugar com 59 segundos, Valente de Araújo o 2.º (1 m), «Fidibus» o 3.º (1 m e 3,4 s) e «Miky» o 4.º (1 m e 3,5 s).

#### 3. OS PILOTOS

Santos Almeida — a muito bom nível, sóbrio na condução beneficiado por uma máquina «das tais».

António Borges — o «pequeno» campeão nacional de Iniciados seria um bom vencedor, mas aquele engano (do qual certamente nem se apercebeu o pendura) no minuto e o andamento de Santos Almeida na municipal do Arade justificam a 2.ª posição.

Valente de Araújo e Fernando Moraes — «esportivamente» sem excessos, bem um rallye é uma prova de regularidade...

Teotónio Pereira — Muita juventude, pouca calma, um tanto irregular.

Carlos Fontainhas — um homem em quem depositávamos muitas esperanças; o azar mais uma vez foi o seu principal adversário (ou será uma condução demasiado «puxada ao peito»?).

Salazar d'Éca (Miky) — esteve muito certo na 1.ª etapa onde figurava na estrada entre os lugares primeiros Na 2.ª etapa, num controle fácil depois de Monchique, inexplicavelmente penalizou 27 segundos (o mais penalizado num local onde quase todos fizeram zero) e ainda mais inexplicavelmente penalizou quase 1 minuto por avanço na E. N. antes do Arade; também na florestal o seu andamento foi mediocre. No final um 7.º lugar que poderia com mais calma ser um 5.º.

A Sequeira — o acidente na 1.ª etapa estragou a prova de um homem que ainda por cima viria a penalizar várias vezes por avanço num total de quase 5 minutos! O 128 n.º 14 era um dos que pensávamos ver na 1.ª metade da tabela.

Horácio Santos — Até à altura em que desistiu, era o 1.º classificado. Melhor do que pensávamos, Horácio Santos talvez não tivesse a preparação metódica necessária a um vencedor, mas os números são eloquentes. A 2.ª volta ao Algarve terá muito para dizer não só de H. Santos como dos restantes pilotos do Algarve.

Em resumo, à equipa do Rascal, até à data cremos que a melhor pontuação no Regional de Promoção (nenhuma alhinhua completa à partida excepto a nossa) falta um pouco mais de meticulosidade no planeamento das provas; quanto a condução, o conjunto, não atingindo globalmente o óptimo, tem valores susceptíveis de causar surpresas.

#### 4. CLASSIFICAÇÃO GERAL

	EQUIPA	1.ª P.C.	2.ª P.C.	3.ª P.C.	1.º etap.	2.º etap.	Total
1.º	Santos Almeida-Olimac Leunam Austin Cooper n.º 2	318	179	309	845	255	1880
2.º	António Borges-Pedro Garcia Gordini n.º 17	288	183	303	795	635	2204
3.º	Valente de Araújo-Silva Brito Cooper S n.º 10	335	190	337	1085	760	2557
4.º	Fernando Moraes-Evaristo Saraiva NSU TT n.º 27	350	206	354	1835	620	3415
5.º	Diogo Passanha-Rui Santos Austin Cooper n.º 20	327	181	325	1925	670	3428
6.º	Teotónio Pereira-António Sousa VW 1302 S n.º 4	359	191	342	2175	710	3777
7.º	«Miky»-Custódio Datsun 1600 SSS n.º 8	342	186	335	1830	1275	3968
8.º	«Fidibus»-Friaes Coelho BMW 1600 n.º 3	363	189	381	2970	945	4798
9.º	Francisco Faria-Tavares Silva Cooper n.º 18	378	238	395	3745	2105	6881
10.º	A. M. Sequeira-José Conde Fiat 128 n.º 14	293	202	335	6015	1140	7985
11.º	Filipe da Mata-Oliveira Calafate Morris Cooper «S» n.º 9	347	197	327	7140	1100	9111

Obs.— P. C. = Prova de Classificação

**FARISOL**

Telefones: Escrit. 72185  
Fábrica 72737-72479  
Gramas: FARISOL

APARTADO 31

Farinhas e Óleos de Peixe do Sul, Lda.

INDÚSTRIA DE FARINHAS  
E ÓLEOS DE PEIXE

RUA ALMIRANTE REIS, 100

OLHÃO

## Sobre a reforma do ensino

(Conclusão da 1.ª página)

ças algarvias (de quatro e cinco anos) têm hoje mesmo, esse direito inalienável. Amanhã serão mais ou menos as mesmas, se se mantiver a baixa taxa de fertilidade das mulheres algarvias (65,2 por 1000). É importante então perguntar: como irá ser possível a educação pré-escolar? Como é que será possível o incremento dos jardins de infância? Que garantias dão as instituições particulares que serão chamadas a subsidiar a acção do Estado no sentido de uma educação activa e desmistificada, de tal modo que o direito à educação não seja mera concessão mas autêntica conquista perante todo o tempo passado?

O panorama actual do ensino pré-escolar ou o chamado ensino infantil não permite de longe uma solução global e igualitária para todas as crianças algarvias. Se não vejamos: quatro estabelecimentos de ensino, seis salas de aula, cinco professores (sim?), 112 alunos. E que «ensino», ou melhor que «educação»? Não se sabe pelas estatísticas. Mas sabe-se que é um ensino de consumo e desenvolvido no lado da iniciativa privada. De que indivíduos ou de que instituições, também não se sabe pelas estatísticas.

Mas o Ministério da Educação parece que não está desatento ao que se passa no Algarve e por esse país fora e dá pelo menos a entender que o problema vai ser logo tratado na raiz: na formação dos educadores de infância. Declara-se no Projecto Geral de Reforma que cabe ao «Ministério da Educação Nacional a imediata responsabilidade de promover e intensificar a formação de educadores de infância».

A expressão «promover e intensificar» é ambígua, pois não se especifica se a atitude futura será activa ou passiva na «promoção e na intensificação». É ambígua ainda pois se sabe que não basta promover e intensificar a formação dos educadores de infância. É preciso que essa formação se processe com a finalidade de preencher o direito inalienável que a criança tem à educação, sem que sobre ela se exerçam pressões mistificantes, espíritos de cruzada ou qualquer outra manobra que não vise directamente a formação educativa. Não bastará pois promover e intensificar mas também fiscalizar os direitos constituídos de certas instituições ou indivíduos que sejam inscritos numa acção subsidiária do Estado em formar os educadores de infância.

Se o Estado vai efectuar um investimento na formação de educadores de infância será o próprio Estado que deverá garantir os resultados desse investimento de tal modo que esses resultados se convertam num proveito social e não em meros êxitos dogmáticos. E mal estariam nós se o Estado investisse, promovesse e se iludisse mais uma vez com certas instituições, se os resultados não acontecessem como factores de igualização de oportunidades. É então urgente que se criem escolas para formação de educadores de infância, onde se preparem os quadros humanos para prover os objectivos anunciados da Reforma e pela intenção da Reforma. Porque o programa de formação de educadores de infância é mais importante que o programa das construções escolares, material didáctico e equipamento, é urgente que seja o Estado a criar as escolas de formação, não se limitando a promover e a intensificar, aliando para instituições ou associações privadas um direito que então só ao Estado cabe como no próprio projecto se diz.

## Batoneira com Guincho

COMPRA-SE

Compra em bom estado, Damper e mais ferramentas de Construção Civil.

Tratar com: Augusto das Neves, «SIROCO» — OLHÃO.

## Uma etapa difícil Da agricultura doméstica à industrialização agrícola

(Conclusão da 1.ª página)

Este desalento é o maior obstáculo que se depara a quem tenta e ainda acredita numa cura possível. Apegado a velhos conceitos de individualismo e auto-suficiência, negação pura do associativismo necessário e já florescente nalgumas regiões, o algarvio não aceita a evolução. Privado de todo o auxílio e do estímulo que até a própria família lhe nega, nada pode e nada tenta. E fecha-se na obstinação da descrença. Está psicologicamente preparado para o pior: o abandono puro e simples de terras e culturas.

Estamos, portanto, a entrar na fase crítica do processo evolutivo — a decadência — aquela em que as terras serão gradualmente abandonadas, quer pela incapacidade dos seus actuais e tradicionais exploradores, quer pelo completo desinteresse dos herdeiros destes, ocupados noutros sectores da produção.

A seguir virá o período de expectativa, aquele em que homens de vistas largas saberão constituir empresas e sociedades e adquirir por preços irrisórios as terras sem amanhã.

Finalmente, no período do ressurgimento, pela reconversão das culturas e pela mecanização total da agricultura, uma nova indústria, a «agrícola», irá surgir, a essas empresas se não de rasgar novos horizontes e o seu progresso fará regressar ao campo, como empregados, alguns daqueles que, em devido tempo, não souberam conservar e valorizar a sua fazenda.

É difícil prever o período de tempo em que tudo isto poderá acontecer mas, se nos basearmos na idade dos actuais agricultores de enxada e arado, que é superior a quarenta anos, em pouco mais de duas décadas muita coisa estará mudada. E os alicerces da nova era agrícola, neste país de tradições rurais, estarão abertos para a implantação de um edifício novo que sirva os homens e honre a sociedade.

Vitor da Luz

# Este jornal é impresso com tintas

# Lorilleux-Lefranc

## AS PEQUENAS TERRAS DO INTERIOR

(Conclusão da 1.ª página)

tolomeu de Messines, em Alte, Tor, Martinlongo e Alcoutim?

No entanto dormem: os Municípios dessas terras declaram-se nos seus relatórios impotentes para cumprir um planeamento infra-estrutural, quanto mais para um pla-

neamento social e cultural das populações! Não é culpa dos homens, não é culpa das circunstâncias, nem é castigo dos deuses: é um aspecto da demissão colectiva dos algarvios que em conjunto poderiam já ter feito mais alguma coisa pelo Algarve do que a mera divulgação empírica das belezas naturais que não é mais do que publicidade gratuita dos interesses constituídos no Algarve e dos quais as populações apenas se aproveitam indirectamente.

A culpa é da demissão colectiva dos individualistas delirantes, demissão que começa entre os «algarvios doutores» passa pelos «algarvios-estilo-emigrantes-felizes» e que nem sequer acaba nos «algarvios-jovens-de-crista-longa». É preciso coragem então para que se acabe com o mito das «pequenas» terras do interior. É preciso coragem para que os verdadeiros doutores se interessem pela luta de um Algarve-para-o-futuro que os emigrantes invistam em actividades produtivas e não voltem para agravar a situação que deixaram investindo apenas nas actividades parasitárias. É preciso que os jovens deixem a pasteleria de luxo e produzam.

Porque é triste a gente consumir as pequenas «terras» até ao fim. Deixá-las abandonadas, raquíticas, subdesenvolvidas, demitidas.

Luís Pinheiro

## Colmeias Compram-se

De preferência cortiços com abelhas, qualquer quantidade no Baixo Alentejo e Algarve.

Indicações para J. A. Cabrita Neves, Rua Cândido dos Reis, n.º 1 — OEIRAS — Telefone 2431339.

## ARROZ agulha extra

**MOÇAMBIQUE**

Enquanto não temos «Trevo»  
Peça arroz Moçambique.

## Serração Olhanense, L.ª

OLHÃO

SERRAÇÃO, CAIXOTARIA

MATERIAIS PARA A CONSTRUÇÃO

SEDE—Av. da República, 34—Telef. 72063 Teleg.: SOL  
Apartado 79

Olhão DEPÓSITO—Rua das Lavadeiras, 9

FILIAL EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telef. 287

Apartado 57

## PILOTOS & CAPA

(CASA FUNDADA EM 1892)

## Fabricantes de Conservas de Peixe

Vila Real de Santo António

## Agentes belgas de viagens visitaram o Algarve

Numa promoção conjunta dos T. A. P., Sabena e Ibéria deslocaram-se ao Algarve doze agentes de viagens da Bélgica. O grupo foi acompanhado pelo sr. Orlando Ribeiro, das Relações Públicas dos T. A. P. e percorreu durante dois dias os locais de maior interesse histórico e turístico da provincia do Sul.

## SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

PESSOAL ESPECIALIZADO

MAQUINAS ELECTRONICAS

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMÃO

## Encarregado Construção CIVIL

Necessita-se competente em dirigir obras, ferro e cofragem, de obras em MONTE GORDO. Empresa de construções. Tratar com: Augusto das Neves — «Siroco» — OLHÃO.

## CASA CORREIA

MERCARIAS E VINHOS FINOS  
NACIONAIS E ESTRANGEIROSPraça Marquês de Pombal, 29—Telef. 84  
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## EDITAL

ABÍLIO JOSÉ PROENÇA, Juiz das Execuções das Dívidas aos Corpos Administrativos do Concelho de Vila Real de Santo António:

Faço saber que, no dia 14 do mês de Abril do ano de 1971, pelas 14 horas, no átrio da Câmara Municipal deste Concelho, 1.º andar, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pelo maior lance oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a MOTA, IRMAO & SOUSA, LDA., para pagamento de dívida de água e luz aos Serviços Municipalizados desta Câmara Municipal.

BENS

LOTE N.º 1

Uma máquina de manipular massas com bacia e batedor para pastéis, marca «Ronope» Mod. JAC-20 — N.º 203 — de 380W — (Eléctrica) a que se atribui o valor de oito mil e quinhentos escudos.

LOTE N.º 2

Vinte e cinco cadeiras de ferro com fundo em madeira meio uso a que se atribui o valor de dois mil escudos.

Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem às arrematações e usarem dos seus direitos.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que se mandaram afixar nos lugares de estilo.

Vila Real de Santo António, em 24 de Março de 1971

E eu, *Emílio Correia Ribeiro*, escrivão, o subscrevi.

O Juiz,

*Abílio José Proença*

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais

#### I DIVISAO

#### Apontamento de JOAO LEAL

#### Do sossego à intranquilidade

Muitas voltas e reviravoltas se têm dado neste Campeonato, tão poucas vezes interrompido. A um Sporting Farense que na 1.ª volta foi «estrela de 1.º plano», derrotando quantos por cá passavam e jogando nos lugares da frente classificativa, opõe-se agora um outro Farense ávido e necessitado de pontuar no domingo. A emoção dos primeiros corresponde uma não menos emotiva luta dos últimos.

Dois grupos bem distintos separaram-se na tabela classificativa. Do 1.º fazem parte o Benfica, Sporting, Porto, Académica e Setúbal, enquanto que do 2.º grupo (entre o 5.º e 6.º divisórios desta classificação, há uma diferença de 10 pontos) figuram: Belenenses, Boavista, Farense, Tirsense, Cuf, Varzim, Barreirense, Leixões e Guimarães. E entre os Belenenses e o Vitória norte-noro há uma diferença de apenas 5 pontos. Que clima de frenesi se vai viver nesta ponta final, nas quatro jornadas que restam!

Tal como se esperava, o Farense perdeu no domingo, no Estádio da Luz. O que talvez não se contasse era com o número de golos sofridos: cinco, ou seja mais de 50% da totalidade registada nos 7 encontros disputados (9 tentos). Aquelle penalty, logo aos 2 minutos que Eusébio transformou, foi a «chave» que abriu o marcador. E a despeito da toda a defensiva dos algarvios e da sua acção esforçada, foram impotentes para deter o «poder vermelho». Até Eusébio, nos trouxe de novo aquilo que muitos chamam os «bons velhos tempos» marcando na transformação de um livre directo a mais de 40 metros

da baliza de Barroca, um «golão». Ao intervalo o resultado era de 2-0, golos de Eusébio e Artur Jorge. No 2.º tempo, Diamantino, Eusébio e Humberto Coelho obtiveram os restantes tentos dos lisboetas.

Amanhã, o Farense joga uma cartada de algum modo decisiva, Deftona o Boavista, que tem vindo a recuperar de maneira sensacional, a pontos de ser o 7.º da classificação e de haver derrotado o Sporting, na última jornada. O prêmio é decisivo para a tranquilidade das duas turmas. Na 1.ª volta, o Farense foi arrancar ao campo do Besa, a sua 1.ª vitória extra-S. Luis, Somará amanhã mais dois pontos? É necessário, absolutamente necessário, para maior tranquilidade no futuro.

#### II DIVISAO

#### Surpresa em Olhão

E podia ter sido ainda maior, se Simões, no último minuto de jogo jogado, não tivesse obtido o tento da igualdade. Desde início o Olhanense jogou para a frente e, como corolário dessa ascensão, Manuel Paris, conseguiu abrir o activo aos 26 minutos. Mas a defensiva visitante logrou os intentos dos locais. E mais conseguiu o Tramaçal: beneficiar da igualdade aos 43 minutos num toque infeliz do «capitão» Reina. Anudados por isso e com o vento a seu favor, os tramaçalenses no 1.º quarto de hora do 2.º tempo venciam por 3-1, graças a

dois golos do brasileiro Evaldo. Mais tarde Edmar reduziu a diferença e o espectro da derrota pairava no Estádio Padinha, quando Simões igualou o marcador.

Em Portimão, a equipa barlaventina obteve no 1.º tempo dois golos que o árbitro sr. Sebastião Fássaro (Setúbal), não validou. Mas à terceira, foi de vez. Acoteco aos 70 minutos e o golo de Ramos veio dar justiça à partida, pois a despeito do equilíbrio com que decorreu, foi o Portimonense a turma que mais se houve ao ataque. Um outro portimonense há ainda a considerar, ou seja a superioridade técnica que evidenciou.

Amanhã as duas equipas algarvias têm saídas difíceis a Peniche (Olhanense) e a Sesimbra (Portimonense).

#### III DIVISAO

#### Só os Silves foi positivo

Das três turmas algarvias empenhadas no Nacional da III Divisão, apenas o Silves conheceu o êxito no domingo. Consideramo-lo assim, na medida em que foi buscar um empate a Grândola. Já a igualdade verificada em Vila Real de Santo António é mais castigo do que prêmio para os lusitanistas, superiores ao onze de Moura Severa a punição do Esperança (3-0) na sua ida a Paio Pires.

Amanhã, as partidas a disputar pelo Silves (União Sport) e Esperança (Juventude) apresentam-se difíceis para os algarvios, dando-se ao Lusitano o favoritismo no prêmio com o Grandolense.

#### COLUMBOFILIA

#### Prova Casa Branca-Faro

Terminou com a vitória de José Filipe Jesus Santos a prova columbófila «Casa Branca-Faro» promovida pela Sociedade Columbófila de Faro. Classificaram-se depois: 2.º José Manuel Fernandes; 3.º José Zacarias de Sousa; 4.º José Filipe Jesus Santos; 5.º Francisco José Loução.

## BASQUETEBOL

### NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

#### SERIE B

Farense e Olhanense foram de abalada até Lisboa, onde defrontaram o Oriental e o C. D. U. L. Ambos regressaram com duas derrotas. Mais expressivas as do cinco de Faro, a denunciar fraca resistência, mais niveladas as do cinco de Olhão que ofereceu excelente réplica, estando mesmo a um passo da vitória sobre os marvilenses.

Resultados: CDUL, 70 — Farense, 30; Oriental, 67 — Farense, 33; CDUL, 53 — Olhanense, 45; Oriental, 44 — Olhanense, 42.

#### SERIE A

Actuaram nos seus redutos os nossos representantes. O cinco de Portimão cumpriu em absoluto, alcançando duas preciosas vitórias. Os Olhanenses, que no jogo com o Luso, foi algo infeliz, deixou fugir a única hipótese de evitar a despromoção ao succumbir ante o Técnico. Oxalá não haja desfalecimentos para que dentro em breve possamos ter o cinco de Olhão de novo no Nacional da 2.ª Divisão.

Resultados: Casa dos Pescadores, 51 — Técnico, 39; Casa dos Pescadores, 40 — Luso, 32; Os Olhanenses, 39 — Luso, 41; Os Olhanenses, 23 — Técnico, 42.

### NACIONAIS DE JUNIORES E JUVENIS

Em Juniores, mesmo actuando em «casa», o Olhanense deu falta de competência ao jogo a efectuar com o C. D. U. L.

Em Juvenis, o cinco de Olhão, desfaldado de duas das suas pedras mais influentes, ao competir é o mais importante, nada pôde fazer perante a evidente supremacia físico-técnica-táctica do cinco do Algués. Resultado: Olhanense, 29 — Algués, 65.

Humberto Gomes

## ATLETISMO

### Disputaram-se os Regionais da Associação de Faro em Iniciados

Com a presença de grande número de concorrentes, decorreram no Rossio da Trindade, em Lagos, os Campeonatos Regionais Masculinos e Femininos, na categoria de Iniciados. Foram vencedores das provas os seguintes atletas:

Femininos — 80 m, Maria Isabel (Atlético de Loulé), 12 s e 6/10; 600 m, Maria Isabel (Atlético de Loulé), 2 m, 35 s e 9/10; 250 m, Fernanda Margarida (Esperança), 53 s e 7/10; 4x100 m, Boavista de Portimão, 1 m, 16 s e 4/10; comprimento, Filomena Maria (Boavista), 3,47 m.

Masculinos — 80 m, António Barata (Liceu de Faro), 10 s e 7/10; 700 m, Hélder Leal (Liceu de Faro), 2 m, 1 s e 9/10; 3.000 m, Lélcio Amado (Atlético de Loulé), 15.00 m; Hélder Leal (Liceu de Faro), 4 m, 59 s e 5/10; Altura, Carlos Costa (Escola de Loulé), 1,40 m; Peso, João Fernandes (Liceu de Faro), 9,93 m; Triplo salto, Mário Furtado (Esperança), 4x100, Liceu de Faro, 52 s e 8/10; Comprimento, Mário Furtado (Esperança), 6,23 m; Disco, João Guilherme (Liceu de Faro), 27,45 m; Dardo, Manuel Carneiro (Esperança), 36,04.

JORNAL DO ALGARVE N.º 731 — 27-3-971

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

### 5.º Juízo

#### 1.ª PUBLICAÇÃO

Acção sumária n.º 36.

Autora — Valentim de Carvalho, Comércio e Indústria, S. A. R. L.

Réus — Cesaltina Glória dos Santos e outros.

Correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do anúncio, notificando o réu Daniel dos Santos, industrial, ausente em parte incerta, com último domicílio na R. dos Micanos, 30, em Olhão para no prazo de 10 dias findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção, pela qual a autora pretende a sua condenação no pagamento de 400\$00.

Lisboa, 3 de Março de 1971

O Juiz de Direito,

(a) **Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes**

O Escrivão da 1.ª Secção,

(a) **José Alfredo da Costa Azevedo**

hotel **BALTUM** UM BOM HOTEL NUMA BOA PRAIA

**ALBUFEIRA DO ALGARVE**

TELEF. 306.307 e 339 - TELEG. BALTUMHOTEL

## GINÁSTICA DESPORTIVA

### O Náutico do Guadiana esteve presente nos Campeonatos Nacionais de Seniores

No Pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique, em Lisboa, decorreram no último fim-de-semana os Campeonatos Nacionais de Seniores, estando mais uma vez presente o Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, que, apologeta da máxima do olimpismo «competir é o mais importante», telma no cumprimento do seu pré-estabelecido programa técnico e tem tido uma actividade deveras notável.

Em seniores A, concorreram apenas dois ginastas: José Filipe de Abreu, do Lisboa Ginásio Clube e Miguel Angelo Carvalho, do Lobito Sport Clube. Saiu vencedor absoluto o ginasta metropolitano com a pontuação de 102,05, contra 101,70 do ginasta angolano. Tivemos oportunidade de assistir a uma competição bastante animosa, em que Filipe de Abreu venceu em cavalo com arções, argolas e saltos de cavalo, saindo vencedor em movimentos livres, paralelas e barra-fixa, o ginasta angolano. Estão, pois, de parabéns os dois melhores ginastas portugueses, que demonstraram possuir treino intenso e progressivo.

Em seniores B, também só compareceram dois ginastas, Mussá Tembe, da Associação Africana de Lourenço Marques e Caldeira Romão, do Clube Náutico do Guadiana. Saiu vencedor o ginasta moçambicano, com 97,10 contra 91,85 do algarvio. A competição nesta categoria esteve menos animosa, pois Mussá Tembe foi nitidamente superior ao adversário. Os ginastas procuraram apenas executar os exercícios, de acordo com as suas possibilidades, de forma a expressar os valores actuais. Mussá Tembe, venceu em movimentos livres, cavalo com arções, paralelas e barra-fixa, enquanto Caldeira Romão venceu em saltos de cavalo e argolas.

Em seniores principiantes, compareceram três ginastas: José Luis Hermínio, do Sporting Clube de Portugal; António José Felício, do Lisboa Ginásio Clube e Joaquim Manuel Martins, do Clube Náutico do Guadiana. Venceu António Felício, com 91,70, ficando em 2.º, José Hermínio, com 90,05 e em 3.º, Joaquim Martins, com 88,10. De assinalar que o vencedor representou pela primeira vez o Lisboa Ginásio, sendo antes ginasta do Clube Náutico do Guadiana, pelo qual já tinha vencido, em 1968, um Campeonato Nacional de Juvenis. Apesar de termos conhecimento do intenso treino a que se tem submetido durante esta época, António Felício não demonstrou grande progresso em relação às últimas competições em que o vimos. Apesar disso, foi o melhor ginasta em prova, assentando-lhe muito bem o título de campeão nacional de Seniores Principiantes de 1971 pelo que nos congratulamos com os resultados obtidos. José Luis Hermínio demonstrou mais uma vez qualidades que são bom indicio para tornar-se um dos grandes ginastas portugueses, necessitando simplesmente de muito mais trabalho. Quanto ao ginasta algarvio Joaquim Martins, ao vencer a prova de argolas e ficar em 2.º em movimentos

livres, confirmou as indicações dadas na sua última competição, em que se verificou estar integrado num programa consciente e evolutivo. Esperemos que continue a trabalhar, pois poderá atingir brevemente a sua melhor forma. É importante assinalar que a grande falta de competidores não desvaloriza o trabalho dos ginastas presentes, sendo, sim, um indicativo da dificuldade enorme que encerra a modalidade.

Num balanço geral, temos: dos sete ginastas em prova, três são algarvios, ainda que um em representação de um clube de Lisboa. Três títulos nacionais para o Clube Náutico do Guadiana: Caldeira Romão, campeão nacional de Seniores B em argolas e saltos de cavalo e Joaquim Filipe Martins, campeão nacional de Seniores Principiantes, em argolas.

Nos dias 3 e 4 do próximo mês decorrem, também no Pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique, em Lisboa, os Campeonatos Nacionais de Juniores A e de Juniores Principiantes, em que participam três atletas do Clube Náutico do Guadiana. — J. R.

## GOLFE

### Vitória de Ramon Sota (Espanha) no «III Campeonato Internacional do Algarve»

Jornada de excepcional interesse, quer sob o ponto de vista turístico, como desportivo, foi a disputa do III Campeonato Internacional Aberto do Algarve, organizado pelo Clube de Golfe do Vale do Lobo, que reuniu cerca de 250 nomes famosos do golfe europeu e americano. A classificação final ficou assim ordenada:

Profissionais: 1.º, Ramon Sota (Espanha), 290 pontos; 2.º, Ronnie Shade (Grã-Bretanha), 283; 3.º, Brian Hugget (Grã-Bretanha), 285; 4.º, B. Gallacher (Grã-Bretanha) e Angel Gallardo (Espanha), 296; 6.º, Jean Garraide (França), 297 pontos.

Amadores: 1.º, A. Bird (Grã-Bretanha), 320 pontos; 2.º, P. Perry (Grã-Bretanha), 324 pontos. O 1.º português classificado, foi Joaquim Rodrigues, tendo o recorde do campo sido obtido pelo inglês Brian Barnes, com 68 pancadas. A cerimónia da distribuição dos prémios constituiu mais um motivo de confraternização entre todos os concorrentes. Usaram da palavra os sr. visconde de Pereira Machado, presidente da Federação Portuguesa de Golfe, Van Sitler, secretário do Clube de Golfe do Vale do Lobo e o campeão Ramon Sota, a quem o eng. Ollas Maldonado, administrador delegado da Comissão Regional de Turismo fez entrega de um artístico troféu oferecido por este organismo.

O sr. de Kergaz levou a mão à testa, — Tudo isto encadeia-se e coincide — murmurou ele — é a mão de Andréa, ia jurá-lo. Neste momento um criado abriu a porta do gabinete de Armando e disse:

— Está ali uma senhora que deseja falar ao sr. conde.  
— O sr. de Kergaz estremeceu.  
— Como se chama? — perguntou ele vivamente.  
— O senhor não a conhece.  
— Mande entrar.

Pouco tempo depois uma senhora penetrou no gabinete e Léon Rolland soltou um grito de alegria:  
— Baccarat! — exclamou ele — é Baccarat!  
Era efectivamente a pecadora, não já a mulher elegante, maliciosa, provocadora, mas pálida, trémula, com os vestidos em desordem, a mulher que queria salvar Fernando. De onde vinha ela?

## O HOSPITAL DOS DOIDOS

Para saber de onde vinha a Baccarat, e explicar o modo por que ela que nunca vira Armando, se dirigira a casa dele, é necessário retrocedermos ao dia e hora em que ela fora conduzida a Montmartre, pelo ex-escrivão de tabelião que sir Williams convertera em médico.

Se os leitores bem se lembram, Baccarat achava-se colocada entre a criada de quarto e o falso doutor, quando este lhe disse: «Vamos a Montmartre, para casa do doutor Blanche!» A impressão que estas palavras produziram na cortesã, foi fulminante. Ao princípio não teve uma palavra, um grito, um gesto, ficou atarrada, tão terrível era essa acusação de loucura que se prolongava ainda.

Passada esta primeira prostração, quis falar, chamar por socorro, saltar do coupé com o risco de se matar, mas deteve-a o falso médico, segurando-a por um braço e dizendo friamente:

— Escolha, o hospital dos doidos ou o tribunal!  
A palavra tribunal atemorizou Baccarat, que cessou de gritar.  
— Para o tribunal, eu? — murmurou ela.

(Continua)

**Soliva**  
CONFECÇÃO DE  
**LATAS**  
PARA CONSERVAS DE PEIXE E OUTROS PRODUTOS

**ILUSTRAÇÃO DE FOLHA DE FLANDRES**

SOCIEDADE DE LITOGRAFIA E VAZIO, LIMITADA

VILA REAL DE STO. ANTONIO ALGARVE

## ROCAMBOLE

(Continuação)

### REVELAÇÕES

Em seguida, tocou a campainha com violência.  
— Chamem Bastien — disse ele.  
Este não tardou em aparecer.  
— Ouve — disse Armando. — Estás ainda convencido de que sir Williams e Andréa são duas pessoas diferentes?  
— Com toda a certeza, — respondeu Bastien.  
— E eu ia jurar o contrário.  
— Ouça sr. conde, — disse o velho soldado. — A melhor prova que lhe posso dar é que Andréa ter-me-ia morto como um cão, como o pai dele matou o pai de v. ex.ª.  
Armando encolheu os ombros.  
— Isso não é prova — disse ele. — Andréa teria interesse em não ser reconhecido.  
— Maior razão para me matar.  
— Não importa — disse o conde. — É preciso torná-lo a ver e examiná-lo atentamente.  
— Tive esse cuidado e a minha convicção é inabalável.  
— E eu tenho um pressentimento do contrário. Só Andréa era capaz de urdir esta vasta e tenebrosa intriga.  
E o conde acrescentou:  
— Sir Williams enviou-te o seu bilhete na mesma noite do duelo, não é verdade?

— Segundo o uso.  
— Visto isso, deves-lhe uma visita?  
Bastien fez um sinal afirmativo.  
— Pois é preciso que a faças quanto antes. Manda pôr o meu tilbury; é meio dia, hora própria para visitar uma rapaz solteira.  
— Pois seja, mas o que lhe hei-de dizer?  
— Os cumprimentos banais do estilo, mas examina-o, expia-lhe os gestos, e ouve-o falar com escrupulosa atenção. Se ele se esquecer por um momento que seja da pronúncia britânica, é Andréa.  
Bastien partiu.  
— Agora — pensou o sr. de Kergaz — admitamos que Andréa e sir Williams são o mesmo homem; pode isso provar que o perseguidor de Fernando, o raptor de Cerise e de Joana... Oh! não, — exclamou o conde, em voz alta — é ele, é Andréa, dizem-me as pulsações desordenadas do coração.  
Bastien voltou.  
— Sir Williams não estava em casa, — disse ele.  
— Voltarás depois.  
— Saiu de Paris.  
Armando estremeceu.  
— Oh! meu Deus! — pensou ele, — levaria Joana?  
E acrescentou com vivacidade:  
— Onde foi? Quando partiu?  
— Antes de ontem. O seu criado de quarto acompanhou-o até à diligência do Havre: dizem que foi à Irlanda visitar umas propriedades que ali possui.  
— E sabes quando volta?  
— Dentro de quinze dias.  
— É extraordinário! — murmurou o sr. de Kergaz.  
Neste momento entrava Léon Rolland.  
— A senhora de Beaupreau não está em Paris, — disse ele.  
— Também ela! — exclamou Armando.  
— Partiu, em companhia da filha.  
— Quando? Para que lugar?  
— Na véspera da prisão de Fernando Rocher. Dirigiram-se à Bretanha.

«Aproxima-se um novo Verão e Vila Real de Santo António ainda não tem instalações sanitárias na Avenida da República»

**T**EVE a nossa melhor atenção a carta dirigida pelo sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, ao director do Jornal do Algarve, a propósito do assunto em epígrafe e publicada no número da última semana.

Como dissemos no escrito em causa, objecto da aludida carta, a Avenida da República, de Vila Real de Santo António, é local onde diariamente chegam, ou de onde saem, centenas de pessoas que se movimentam de automóvel ou de autocarro, número que nos fins de semana do Verão chega a ser de milhares. Muitas dessas pessoas contactam então pela primeira vez com a vila, após viagem relativamente longa, sendo normal que procurem sanitários para a satisfação de qualquer momentânea necessidade, e que os cafés ali existentes se tornem, de longe, insuficientes para tal efeito.

Não têm as instalações higiénicas que o Município mandou construir no Posto de Turismo existente junto aos Serviços de Fronteira vila-realenses, supomos que com duas sanitas apenas, qualquer indicativo exterior que as aponte como destinadas ao público em geral, sendo assim natural que aquela parte do público que delas necessita, suponha que, como as de qualquer outra repartição do género, estarão reservadas para os funcionários e, eventualmente, para os utentes, quer do Posto de Turismo, quer da agência bancária no mesmo imóvel localizada.

Em face da grande frequência da Avenida, é também de supor que os sanitários do Posto fossem, em especial nos meses de Verão, insuficientes para o número de pessoas que desejariam utilizá-los, sendo ainda de considerar o facto de o Posto, como qualquer outra repartição, ter as suas horas de abertura e encerramento, que talvez não coincidam com as horas a que o público mais procura os sanitários.

Afigura-se-nos, porém, que já seria meio caminho andado para ajudar a resolver o problema, o providenciar-se para a afiação, nas proximidades do Posto, de qualquer indicativo que desse a conhecer a existência dos sanitários e a possibilidade da sua utilização pelo público, nomeando-se então pessoa que por eles convenientemente zelasse, o que também seria útil. Isto enquanto não se tornasse possível construir sanitários de maior lotação, em imóvel apenas para uso do próprio público.

Pelo interesse com que o sr. presidente da Câmara se tem dedicado à solução de alguns dos principais problemas de Vila Real de Santo António,

estamos certos de que este não deixará também de merecer a sua especial atenção.

**SESSÃO DE CINEMA NA CORPORAÇÃO DOS BOMBEIROS**

Na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, decorreu na terça-feira, uma passagem de «slides» e filmes englobando motivos do Algarve, as batalhas de flores efectuadas nos três dias de Carnaval de 1971, em Vila Real de Santo António, Moncarapacho e Loulé e algumas das mais importantes actividades ultimamente realizadas por aquele Corpo de Bombeiros. Assistiram muitas pessoas ligadas à organização das festas carnavalescas vila-realenses, bem como o provedor e mesários da Misericórdia, à qual o produto dos festejos se destina, comando e elementos da Corporação de Bombeiros, os quais seguiram com interesse as projecções.

**JÁ FUNCIONAM OS TELEFONES AUTOMÁTICOS EM MONTE GORDO**

Começaram a funcionar em Monte Gordo, na semana finda, os telefones automáticos, que embora ainda com algumas limitações, oferecem já mais uma nota progressiva à bela praia.

O novo sistema permitiu, essencialmente, a libertação de muito material que agora possibilita a satisfação dos pedidos de montagem de novos telefones, pendentes na sede do concelho.

S. P.

**Homenagem ao vice-presidente do Município de Olhão**

Realiza-se hoje, em Olhão, um jantar de homenagem ao sr. José Mateus Mendes, chefe da Secretaria do Tribunal daquela comarca, que por atingir o limite de idade, passa à aposentação.

Durante quase 44 anos, o sr. Mateus Mendes, que é também vice-presidente da Câmara Municipal de Olhão e delegado concelhio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, foi funcionário dedicado do Ministério da Justiça. Após concluir o 7.º ano do Liceu João de Deus, em Faro, ingressou no quadro do funcionalismo, tendo prestado serviço nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Tavira, Portimão e Olhão, onde se encontra desde Julho de 1948.

O jantar de homenagem, a que se aliam várias autoridades e muitos colegas e amigos, constituirá assim uma jornada de consagração e de amizade.



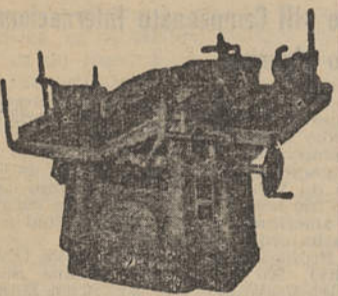
VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

As saias voltam a subir. São os caprichos da moda. Estes dois modelos italianos para a Primavera-Verão mostram já o curto calção que entre a juventude vai certamente constituir um êxito

**Guarda - Livros**

Precisa-se para empresa industrial em Vila Real de Santo António. Resposta pormenorizada a este jornal ao n.º 13950.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA  
Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

**FOI MUITO CONCORRIDA A CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO DO CURSO ITINERANTE DE HOTELARIA QUE FUNCIONOU EM MONTE GORDO**

No Hotel das Caravelas, de Monte Gordo, decorreu na penúltima quinta-feira a cerimónia de encerramento do Curso Itinerante de Hotelaria que há cinco semanas ali funcionava. Após a prestação de provas pelos alunos, parte delas no Hotel Vasco da Gama, efectuou-se no Caravelas um jantar com a ementa dos exames finais, executado e servido pelos alunos do Curso, a que assistiram os srs. dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que representava o chefe do distrito; dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e eng. João Olias Maldonado, respectivamente presidente e administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo do Al-

garve; comandante Fernando Ventura Duarte, capitão do Porto; eng. Acácio Madeira Pinto, delegado da Comissão Regional de Turismo; Bentes Aboim e Horácio Cavaco, director e subdirector da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve; Reinaldo Pimenta de Almeida, da Empresa Turística do Sul, proprietária dos Hotéis Vasco da Gama e Caravelas; Marcolino Vieira, chefe do Posto da D. G. S.; Cidade do Carmo, director do Curso que encerrava, monitores, directores de todos os hotéis de Monte Gordo e outras individualidades.

Após o repasto, efectuou-se a entrega, aos 85 alunos aprovados de entre os 105 inscritos, dos certificados de aproveitamento, que teve como nota digna de realce as provas de amizade e boa camaradagem então manifestadas, quer entre os alunos, quer da parte destes para os seus monitores. Usaram da palavra os srs. Cidade do Carmo, que se congratulou pela forma como o curso decorreria e agradeceu à Sociedade Turística do Sul todas as facilidades concedidas, que muito haviam contribuído para o êxito dos trabalhos; dr. Pearce de Azevedo, que aludiu ao interesse do curso na especialização de pessoal competente, fazendo votos por que actividades do mesmo género prossegam por toda a Província e em especial nas zonas em que são mais necessárias; e dr. Horta Correia que afirmou assentar o desenvolvimento económico da Província na promoção profissional, no que o sector hoteleiro estava a dar autêntica lição. Dirigindo-se ao dr. Pearce de Azevedo, disse esperar do seu dinamismo e empenho de bem servir, uma ajuda para a solução dos principais problemas pendentes no concelho vila-realense.

**Vendem-se**

Dois prédios, com 3 moradias cada, situados em Faro junto à Escola Industrial. Aceitam-se ofertas. Trata-se na Praça Alexandre Herculano, 28 r/c — Faro.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

TAP - um modo de viajar

para novos destinos...

CANADÁ

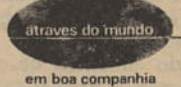
A partir de 1 de Abril

A TAP oferece-lhe mais um destino: MONTREAL. Mais do que MONTREAL, um país rico de cor e de contrastes. Coberto de florestas infindáveis, a folha de acer — uma das 150 variedades de árvores ali existentes — inspirou a bandeira nacional do CANADÁ, como um símbolo tradicional e de modernidade.

O CANADÁ espera-o, pois, para os seus negócios, para uma viagem de turismo, ou ainda, para uma nova vida! 3 vezes por semana \* a TAP voará consigo para MONTREAL, oferecendo-lhe as comodidades e atenções do seu habitual serviço de bordo — apreciado e conhecido em todo o mundo. Viaje em boa companhia... viaje com a TAP.



\* 2.ª, 5.ª e sábados



Consulte o seu Agente ou viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

....E TAMBÉM

**Hotel da Baleeira**

SAGRES

FOI PINTADO COM TINTAS

**EXCELSIOR**

Distribuidor para todo o Algarve  
‘ESTANTARTE’  
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.  
Rua Aboim Azevedo, 54  
Telf. 24787 FARO

